



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO PIAUÍ (IFPI)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (PROFEPT)



SIMONE SILVA CRUZ SANTOS

**FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: INTERVENÇÃO EM
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Parnaíba-PI

2023

SIMONE SILVA CRUZ SANTOS

**FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, INSERÇÃO NO MUNDO DO
TRABALHO E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: INTERVENÇÃO EM
INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal do Piauí, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Monte
Alvarenga

Parnaíba-PI

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Santos, Simone Silva Cruz

S237f Formação técnica de nível médio, inserção no mundo do trabalho e ingresso no ensino superior: intervenção em instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica / Simone Silva Cruz Santos. - 2023.

104 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Piauí, Campus Parnaíba, 2023.

Orientadora : Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga.

1. Egressos. 2. Ensino técnico. 3. Formação para o trabalho. 4. Formação integral. 5. PROFEPT. I. Título.

CDD - 378.013



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)



SIMONE SILVA CRUZ SANTOS

**FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E
INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto
Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título
de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Elenice Monte Alvarenga
Instituto Federal do Piauí
Orientadora

Profa. Dra. Francisca Raquel da Costa
Instituto Federal do Piauí

Profa. Dra. Aline Matos da Rocha
Instituto Federal de Brasília



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ (IFPI)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)



SIMONE SILVA CRUZ SANTOS

CIRCUITO DE ATIVIDADES SOBRE A FORMAÇÃO PARA O TRABALHO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em de setembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Dra. Elenice Monte Alvarenga
Instituto Federal do Piauí
Orientadora

Profª. Dra. Francisca Raquel da Costa
Instituto Federal do Piauí

Profª. Dra. Aline Matos da Rocha
Instituto Federal de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, dono de toda ciência, Pai que me sustentou nessa caminhada, ajudando a superar os obstáculos e iluminando minha mente para desenvolver e escrever essa pesquisa, e por colocar pessoas de força ao meu lado, que mesmo distantes foram meu apoio nessa formação. Agradeço por me permitir chegar até aqui, com uma melhor qualidade na visão, quando me ajudou a superar o incomodo do uso das lentes rígidas, e graças a isso, pude continuar no mestrado.

Agradeço à minha mãe, pela vida, por acreditar em mim, e contribuir com minha formação. Agradeço à minha avó-mãe, pela criação, pelo carinho, e que mesmo com Alzheimer, sentiu minha ausência, devido ao tempo dedicado aos estudos, que nos afastam um pouco de nossos familiares.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Doutora Elenice Monte Alvarenga, obrigada por me acompanhar nessa formação, sempre atenta e cuidadosa a cada detalhe da pesquisa. Profissional ética e responsável, que cumpriu com excelência essa missão, contribuindo com meu crescimento profissional. Agradeço pelos ensinamentos, pelas compreensões e pela força que a senhora me passou em todos os momentos.

Agradeço aos amigos da turma, em especial à Elisabete Marques, por todo auxílio nas fases difíceis dessa jornada de estudos, em que através de áudios, explanava aquilo que eu não conseguia visualizar com nitidez, devido a problemas na visão. Agradeço a Maura Ibiapina, a amiga Edna e a psicóloga Cristiana Galeno, pelas conversas de apoio ao longo dessa caminhada.

Agradeço aos professores do ProfEPT, profissionais dedicados, e que mesmo diante de um cenário pandêmico, realizaram aulas excelentes, com dinâmicas, e atividades com leituras muito significativas. Tudo isso foi fundamental a minha formação profissional, e pessoal também, pois são muitos aprendizados, que impactam nossas vidas e a prática docente. Agradeço pelos diálogos, compartilhamento de suas experiências e orientações.

Agradeço aos meus amigos, pessoas de luz que fazem parte da minha vida, em especial a Wellyson Rodrigues, que contribuiu com minha inserção na docência no IFPI. A Ednalva Anjos pela companhia amiga e diálogos, pessoais e sobre meu processo de formação no mestrado.

Agradeço à terapeuta Luciana pelo suporte emocional, estando comigo em toda trajetória do mestrado. Agradeço pelos conselhos e auxílios que foram de suma importância a minha saúde psicológica.

Agradeço aos egressos do IFPI *campus* Cocal, cuja participação foi imprescindível a essa pesquisa. Agradeço também aos coordenadores dos cursos técnicos em Agropecuária, Ernando Macedo e Administração, Mikaelle Raulino e a psicóloga Kézia Stéfani Lopes.

Agradeço ao IFPI *campus* Parnaíba, pela contribuição do meu processo de formação enquanto docente, e pelas experiências que adquiri na graduação em Química, foram fundamentais para meu ingresso no ProfEPT.

RESUMO

Frequentemente, espera-se que o egresso da Educação Profissional e Tecnológica prossiga nos estudos ou insira-se no mundo trabalho em área correlata à de formação no âmbito da formação técnica de nível médio, demonstrando o alcance dos objetivos propostos pela especificidade dos cursos técnicos. Assim, o acompanhamento dos egressos é importante, pois permite compreender os aspectos de formação e de empregabilidade, sob a ótica desse público. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo conhecer a trajetória de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Cocal e propor estratégia interventiva que possa colaborar com a formação dos atuais estudantes quanto à sua inserção no mundo do trabalho e ensino superior. Para isso, este trabalho contou com a participação de egressos da educação profissional técnica de nível médio dos cursos técnicos em Agricultura e Administração que concluíram o curso no ano de 2017, em uma pesquisa de campo de natureza quantitativa e qualitativa. O levantamento de informações ocorreu mediante aplicação de questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados demonstram representativo contingente de egressos em continuidade dos estudos em nível superior e inserção no mercado de trabalho em área correlata à da formação técnica, o que corrobora a escolha por afinidade realizada no momento do ingresso na formação técnica de nível médio, também apontada pelos participantes da pesquisa. Além disso, os participantes da pesquisa destacam a relevância da abordagem prática durante o processo formativo, no sentido de contribuir com o melhor desempenho em atividades laborais. Notou-se que o mercado de trabalho local também tem absorvido esses profissionais técnicos de nível médio nas áreas de Administração e Agricultura. As informações obtidas a partir desse instrumento, serviram, então, ao desenvolvimento de produto educacional útil ao processo formativo dos atuais alunos, pois apresentou informações acerca da continuidade de estudos no ensino superior e também sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, diante da formação técnica obtida. Nesse sentido, contribuiu-se com o levantamento de informações sobre estudantes egressos, bem como foi possível colaborar com o processo de formação dos atuais discentes, sua preparação para ingresso no mundo do trabalho e ensino superior. Em cumprimento aos requisitos do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), o produto educacional desenvolvido caracterizou-se como um circuito de atividades voltadas aos alunos da educação profissional técnica de nível médio em Agropecuária e Administração, para fins de colaboração no processo de formação dos estudantes quanto ao ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior, contribuindo-se, assim, com a formação integral desses sujeitos.

Palavras-chave: egressos; ensino técnico; formação para o trabalho; formação integral; PROFEPT.

ABSTRACT

There is a hope that Technological and Professional Education graduates will continue their studies in the same area or be inserted into the world of work. With this, it is possible to demonstrate the aims proposed by the specificity of the technical courses. Thus, a graduate's follow-up is essential as it permits an understanding of formation and employability aspects under this public optic. This research aimed to know the trajectory of graduates from the Federal Institute of Education, Science, and Technology on the Cocal campus and develop strategies to collaborate with students' graduation for insertion in the world of work and college admission. For this, graduate students from professional technical education in high school-level courses in Agriculture and Administration concluded their studies in 2017. It was field research, and its nature is quantitative and qualitative. Data were collected through the application of a questionnaire with objective and subjective questions. Results showed a representative number of graduates enrolled in higher education and working in jobs in the same area as the high school graduation course. This result can corroborate the choice for the area of graduation in high school as a choice by affinity. Besides, research participants mentioned the relevance of practical approaches during the graduation process, contributing to better performance at work. We noticed that the local job environment had absorbed many technicians in the Administration and Agriculture areas. All these data were used to develop an educational product valuable to the graduation process of the current students, presenting information about higher education studies and job possibilities. The educational product is a requirement of the Post-graduation Course in Technological and Professional Education (PROFEPT). It is characterized as a circuit of activities aimed at secondary technical professional education students in Agriculture and Administration. We hope that this educational product could collaborate in the graduation process of these students regarding their work world insertion and college education, besides the contribution to students' integral education.

Keywords: graduates; technical education; education for work; integral education; PROFEPT.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
3.1	<i>Lócus da pesquisa.....</i>	26
3.2	<i>Participantes da pesquisa e levantamento inicial de dados.....</i>	27
3.3	<i>Participantes da pesquisa e proposta de intervenção.....</i>	28
3.4	<i>Aspectos éticos da pesquisa.....</i>	29
4	PRODUTO EDUCACIONAL.....	30
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
5.1	<i>Levantamento de informações junto aos estudantes egressos.....</i>	37
5.2	<i>Avaliação do produto educacional.....</i>	46
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICES.....	57
	<i>Apêndice A.....</i>	57
	<i>Apêndice B.....</i>	62
	<i>Apêndice C.....</i>	63
	<i>Apêndice D.....</i>	65
	<i>Apêndice E.....</i>	66
	ANEXOS.....	82
	<i>Anexo A.....</i>	82

1 INTRODUÇÃO

Desde a infância é comum se ouvir a seguinte indagação: “O que você quer ser quando crescer?”. De imediato, essa frase articula-se com respostas que remetem a uma série de profissões. De certa forma, esse questionamento aflora desejos pessoais, que podem construir perspectivas futuras, e que, de acordo com as vivências, podem ser desenvolvidas ou extinguidas, pois existem as vivências e os obstáculos ao longo da vida de cada indivíduo. Nesse viés emerge a necessidade de um apoio para que esses ideais sejam sustentados e, por conseguinte, de acordo com a realidade de cada um, eles possam ser alcançados. Embasando-se nesse diálogo, compreende-se que o ambiente escolar seja tomado como um agente contribuinte para a realização dessas metas.

A família, a escola e o trabalho são três pilares fundamentais na formação dos sujeitos. Em particular, as redes de ensino são ambientes propícios para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos jovens. O contato com a escola influencia as experiências dos jovens atribuídas a este espaço, atrelado às experiências vividas em tempos e espaços diferentes de suas vidas (Dayrell, 2007).

Entende-se, assim, que a escola prepara o jovem de acordo com as etapas de ensino, considerando suas vivências. Na última etapa da educação básica, no ensino médio, o aluno vive três anos que são decisivos em sua vida, pois eles passam a se preocupar com a profissão que pretendem seguir.

Durante os processos formativos vivenciados no espaço escolar, os estudantes podem se identificar com carreiras ou mudar suas percepções pré-definidas sobre essa busca pela inserção no mercado de trabalho. Ao final, seja na área desejada ou na oportunidade de trabalho ofertada pelo meio em que está inserido, o indivíduo objetiva a consolidação de um trabalho a partir do qual possa sobreviver. Conforme nos mostra Kosik (1969) “o trabalho é um processo que permeia todo o ser do homem e constitui a sua especificidade”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a educação divide-se nos níveis: educação básica e superior; nas modalidades: educação de jovens e adultos, educação especial, e educação profissional. Esta última refere-se ao objeto de estudo desta pesquisa e tem grande relevância na vida dos jovens, os quais buscam a oportunidade de uma formação técnica que possa contribuir para o acesso a uma profissão no futuro.

Quanto à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), dentre os jovens que optam por esse trajeto de formação, existem os que vislumbram carreiras futuras pautadas no curso escolhido, enquanto outros descobrirão afinidades, ou as desenvolverão ao longo dos cursos profissionalizantes. Existem ainda os jovens que, após o contato com a formação técnica de cunho teórico ou com os estágios, seguirão a oportunidade de efetivar um vínculo empregatício que possa lhes assegurar financeiramente. Nesse viés, torna-se essencial um processo de ensino-aprendizagem programado, com enfoque na realidade de cada curso, articulando-o com as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho.

O modelo educacional ofertado pelos Institutos Federais (IFs) é destaque no campo da EPT, pois representa a oferta de um ensino público de qualidade, além da formação profissional técnica. Os IFs contribuem também com os arranjos produtivos locais e regionais, já que ofertam pessoal qualificado em áreas de formação específicas relacionadas às potencialidades produtivas da região em que se inserem. Assim, expõe-se a importância que a educação técnica possui para a comunidade, de forma geral, pois proporciona o desenvolvimento social por meio da capacitação em dada área técnica.

A modalidade de ensino educação profissional, uma vez inserida na comunidade, é vista como uma oportunidade que pode conduzir os jovens a vínculos empregatícios, com garantia de melhores condições de trabalho e valorização profissional, e ainda prepara para prosseguimento nos estudos, seja na área de formação técnica adquirida nos IFs ou seguimento em outras ciências. Ouvir esse público, torna-se, então, uma ação fundamental, pois permitirá saber se os que já concluíram formação técnica em determinado momento estão trabalhando; se sim, onde estão trabalhando; ou, ainda, apresentar informações sobre o prosseguimento na área acadêmica realizada por esses estudantes, conhecendo sua área atual de estudo e compreendendo como a formação técnica obtida em nível médio se relaciona com as escolhas de formação atual.

Diante do exposto, buscou-se investigar aspectos relativos à inserção de estudantes egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Cocal no mundo do trabalho ou mesmo sua investidura no ensino superior, contribuindo com estratégias que possam colaborar com a formação dos atuais estudantes da instituição, visando sua inserção no mundo do trabalho ou a continuidade de seus estudos na graduação.

Assim, essa pesquisa esteve voltada ao estudo sobre os egressos da EPT que concluíram os cursos técnicos em Agricultura e Administração, na modalidade ensino médio integrado (EMI) no IFPI *campus* Cocal, pois considerando-se que a EPT vem, historicamente,

servindo-se a propósitos específicos de formação de mão de obra, evidenciou-se a necessidade de aprofundamento frente à problemática do estudo: de que forma os estudantes do EMI em Agricultura e Administração encontram-se inseridos no mundo do trabalho?

Mediante levantamento de dados que permitiram compreender a problemática em questão, foi desenvolvido um produto educacional voltado à contribuição no processo de formação de atuais discentes dos cursos técnicos em Agropecuária e Administração para o ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior, apresentando caminhos que possam contribuir com a sua formação integral e a emancipação dos sujeitos, e contribuindo com a efetivação de uma política de acompanhamento de egressos no âmbito da instituição. O produto educacional constituiu-se em um circuito de atividades que abordaram temáticas que se relacionavam à inserção no mundo do trabalho, bem como sobre o ingresso no ensino superior, envolvendo aspectos relativos à orientação vocacional, identidade com as áreas de formação, oportunidades de formação e perfil de egressos.

Assim, esta dissertação organiza-se em seções. Apresenta-se, a seguir, a fundamentação teórica que embasou a realização da pesquisa, seguida da apresentação da metodologia e da descrição sobre a análise de dados, culminando com a apresentação do produto educacional encartado, e as considerações finais sobre a pesquisa.

Os resultados e produto educacional oriundos desta pesquisa apresentam-se no âmbito do Mestrado Profissional em EPT relacionado à linha de pesquisa sobre Práticas Educativas em EPT, no macroprojeto sobre propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Imergir nas leituras acerca de temáticas relacionadas a essa investigação, que discutiu os subtemas relacionados à formação, EPT, egressos, ensino superior, dentre outros, implicou em buscar conhecer a realidade do EMI no âmbito do IFPI *campus* Cocal e o mundo do trabalho, sob a ótica dos egressos dos cursos técnicos em Administração e Agricultura. Para tanto, a seguir apresenta-se embasamento e articulação entre tópicos. O primeiro deles apresenta a “Interação do homem na sociedade: um olhar sobre a práxis humana”, seguido da abordagem sobre “Contribuições do EMI na formação profissional”, que por conseguinte, instiga uma discussão sobre “Juventudes e o mundo do trabalho: diálogos no âmbito da EPT”,

concluindo-se o referencial de base com uma análise sobre “Trabalho, gênero e educação” no cenário brasileiro.

2.1 Interação do homem na sociedade: um olhar sobre a práxis humana

Uma vez inseridos no meio social, os seres humanos agem de acordo com suas necessidades, e por meio da interação entre natureza e homem, provocam mudanças e alterações nos diversos âmbitos da sociedade. Assim, a humanidade segue construindo sua história, por meio da relação entre o trabalho e a matéria, transformando o meio que o cerca. Assim, Marx (2004) diz que por trabalho se entende como um intercâmbio orgânico do ser humano com a natureza e atividade que transforma a matéria natural.

Nessa articulação entre homem e a natureza, os pensamentos dos sujeitos refletem nas ações, que trazem o início de um processo construtivo da consciência. Para Freire (1979), os indivíduos adquirem uma conscientização ingênua, quando o homem passa a experienciar sua própria realidade e, conforme o seu desenvolvimento, essa conscientização chega a uma etapa crítica, em que o homem atinge o pensamento epistemológico. Esse patamar, mostra que o ser humano em sua vivência em sociedade, por meio da relação dialógica e dialética, constrói uma visão reflexiva sob a natureza.

Constituídos do saber, os indivíduos tornam-se protagonistas de suas histórias, podendo ser e alcançar o que desejam. Freire (1987) defende a teoria educacional à luz de um caráter emancipatório, com vistas à “libertação” do oprimido. Para ele, emancipar esses sujeitos, que são vítimas de uma sociedade capitalista, implica em oferecer-lhes oportunidades de vivências numa prática educativa, que lhes deem direitos mediante as tomadas de decisões, e, assim, passem a não ser mais vítimas de opressores. À vista disso, tem-se a práxis humana, que é o resultado da ação-reflexão sobre a realidade social dos próprios homens. A obra de Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido*, corrobora com o exposto, quando o autor afirma que “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, p. 44, 1987).

Baseando-se nesse contexto, compreende-se que o processo educativo liberta e conscientiza o homem, tornando-o um ser crítico e político. Assim, diante da construção de uma identidade emancipadora, adota-se uma postura consciente, com garantia de seus direitos. No trabalho, o homem estará apto a vivenciar as relações interpessoais, e frente às adversidades se portará de forma crítica, defendendo seu ponto de vista, mas também estará

aberto ao diálogo, considerando outros posicionamentos. Nesse sentido, sustentado nas ideias de Marx, Antunes (2009, p.142) afirma que

Tem-se, portanto, por meio trabalho, um processo que simultaneamente altera a natureza e autotransforma o próprio ser que trabalha. A natureza humana é também metamorfoseada a partir do processo laborativo, dada a existência de uma posição teleológica e de uma realização prática.

Ainda sobre o sentido de trabalho, para Saviani (2007), o ser humano, unicamente, tem a capacidade de educar e trabalhar. Nesse sentido, fica explícito que as atribuições da educação e do trabalho são características próprias do homem e, portanto, tornam-se algo essencial a este. Além disso, o trabalho desenvolvido com êxito está estritamente ligado ao processo de formação educacional, que precisa ser sólido e planejado, a fim de possibilitar tais conquistas profissionais.

Diante do exposto, compreende-se que a relação entre educação e trabalho é fundamental ao homem, no que diz respeito ao planejamento de trajetórias para o alcance de suas metas. Manuscritos relatam sobre etapas essenciais ao ofício, “o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação. Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades” (Saviani, p.11, 2007).

Vê-se, assim, que a educação tem como principal sentido, o agir para transformar, seja a realidade de classes, a natureza, ou a vida das pessoas. E corrobora com esse mesmo olhar Saviani (p.12, 2007), no que tange ao objetivo da educação, em que “diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”.

Após percorrer-se nas linhas acima em discussões que relacionam os sujeitos e a práxis, nas esferas educação, trabalho e natureza, conclui-se que este diálogo influi nas etapas a seguir. Portanto, é contributo para uma realização conjunta de todas elas, em prol da interação do homem com a sociedade, por meio do processo educativo profissional.

2.2 Contribuições do EMI na formação profissional

A conquista profissional almejada por aqueles que veem na educação técnica uma forma de se atingir a consolidação de um emprego ou ocupação requer preparo com vistas às necessidades profissionais específicas de uma dada região, e que se ampare também nos

desejos e afinidades pessoais dos envolvidos. Nesse viés, os IFs abrem as portas para a formação técnica por meio da EPT, mas para efetivar-se profissionalmente o homem deve também assumir características de consciência e emancipação, que requer preparo, e que lhe permita decidir sobre a profissão a seguir, refletir sobre as necessidades profissionais específicas de dada região, entre outros aspectos. Assim, mostra-se relevante a discussão sobre as contribuições da EPT no processo formativo dos discentes, bem como no seu ingresso no mundo do trabalho.

No âmbito dos IFs, a formação na modalidade EMI é voltada à educação básica de cunho profissionalizante, contribuindo com uma formação que pretende inserir no mundo do trabalho novos técnicos, uma vez que os cidadãos já associam essa rede de ensino a uma profissão de futuro. O homem trabalha para satisfazer suas necessidades e, diante disso, a ação vem sempre se aperfeiçoando de acordo com as finalidades. Em consonância a essa questão Ramos (2008) diz que “Trabalho é produção, criação, realização humana. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano”.

É na última etapa da educação básica que os jovens decidem acerca de sua carreira profissional. À vista disso, no processo de formação de estudantes durante o ensino médio, o conhecimento acerca do significado da palavra “trabalho” torna-se imprescindível, pois deve suscitar no aluno uma visão consciente sobre o ofício, marcando positivamente a trajetória a ser seguida, seja no âmbito da EPT, ou não. Por isso, é importante deixar explícito que

Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la. Equivale dizer, ainda, que nós somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade (Ramos, 2008, p. 04).

Quando essa ideia é repassada aos estudantes, uma “consciência” tende a ser internalizada sobre o fato e, assim, seus sonhos, bem como seus interesses e afinidades por determinadas profissões podem ser desenvolvidas ou estimuladas. As pessoas vivenciam realidades particulares, conhecem suas carências, no sentido econômico, sociocultural, dentre outros, pois estão no seio das situações, diariamente. Diante disso, nasce o desejo por seguir em uma área específica, reconhecendo aquilo no qual podem contribuir com a comunidade em que estão inseridas. Essa explanação coloca o sujeito no centro da formação educacional, quanto ao enfoque “mercado de trabalho”.

[...] é preciso que o ensino médio defina sua identidade como última etapa da educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem – adolescentes, jovens e adultos –, reconhecendo-os não como cidadãos e

trabalhadores de um futuro indefinido, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio (Ramos, 2008, p. 06).

Nesse sentido, é válido refletir sobre o papel da escola, na formação de cidadãos, e também na orientação de caminhos que possam dar acesso a um emprego no futuro. O trabalho deve ser considerado como princípio educativo, deixando para trás as necessidades prioritárias da sociedade capitalista, e assegurando a realidade social e cultural dos alunos, bem como o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Assim Ramos (2008, p. 6) reitera que

[...] precisamos primeiramente pensar o trabalho como princípio educativo no ensino médio, antes de considerá-lo como prática estritamente produtiva pela qual se busca garantir materialmente a existência cotidiana no sistema capitalista; e, ainda, conceber um projeto unitário de ensino médio. Um projeto assim definido teria como finalidade o efetivo desenvolvimento dos sujeitos para compreenderem o mundo e construir seus projetos de vida mediante relações sociais que enfrentem as contradições do perverso sistema capitalista, visando à emancipação humana por meio da transformação social.

O convívio dos jovens na escola é essencial para seu desenvolvimento enquanto cidadão, uma vez que realiza atividades educativas e formativas que são estimulantes para o desenvolvimento de novas experiências, diferentes daquelas trazidas de outros ambientes sociais, mas que se somam a bagagem de conhecimento que cada um deles constrói, em espaços e tempos distintos de suas vidas (Dayrell, 2007). Nesse sentido, considera-se que as vivências em grupos sociais de diferentes esferas, façam parte da construção da identidade desses jovens, além de relacionar-se a características que estejam associadas a seus projetos de vida.

No ambiente escolar, o aluno recebe formação e orientação, principalmente por meio do professor, intermediador do conhecimento, que tem o contato diário com os discentes. Essa relação lhe atribui responsabilidades, tais como, o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo, no âmbito cognitivo, intelectual, e profissional, considerando suas potencialidades e a realidade social no qual encontra-se inserido.

Saviani (2016) corrobora com o exposto quando diz que o pontapé inicial do processo metodológico da pedagogia histórico-crítica deve-se à prática social. Na sociedade contemporânea, trata-se de uma ação vivenciada por professores e alunos, porém o educador precisa ter uma visão atual do meio social e, assim, proporcionar de forma sintética, orientações sobre a importância da educação, para que haja transformações na sociedade, uma vez que o aluno detém apenas conhecimentos empíricos sobre ela.

O professor tomado de suas experiências, conhece a realidade social, e pode apresentá-la ao seu aluno em síntese, objetivando que suas estratégias metodológicas apresentem tendência ao êxito. Portanto, para Saviani (2016, p.22)

Assumir essa orientação pedagógica na atividade educativa significa ter presente o modo como está estruturada a sociedade atual no interior da qual os educandos nasceram. Cabe, portanto, educá-los para viver nessa sociedade, o que implica conhecê-la o mais profundamente possível.

Os homens são os autores das transformações sociais que nascem nas comunidades, com isso, a população passa a compreender sobre seus direitos e melhoram-se as condições frente à qualidade de vida. A educação é o caminho para essas conquistas, e o professor é o mediador, pois conhecendo a história do desenvolvimento da sociedade pode-se contribuir para que “as relações entre os homens encaminhem, coletivamente, o pleno desenvolvimento das forças produtivas humanas em benefício de toda a humanidade” (Saviani, 2016, p.23).

Reconhece-se, assim, que o ensino médio é um período crucial na vida do estudante, e a escola deve prepará-lo quanto aos propósitos e as metas a serem traçadas também em relação à sua inserção profissional. É essencial que a abordagem desses aspectos seja planejada, pois, assim como um papel em branco que ganha os primeiros passos de um projeto advindo das ideias de um arquiteto, o aluno deve ser instigado a aprender a construir seus saberes e, para isso, ele precisa vivenciar atividades e ações de ensino bem elaboradas, cujo enfoque seja a construção do aprendizado de modo integral. Assim, compreende-se que o processo formativo do discente necessita relacionar-se com suas vivências. Além disso, no contato diário entre escola e aluno, encontra-se o momento oportuno para a troca de experiências, com o espaço e também com as outras pessoas.

Nessa perspectiva, Ramos (2008) defende que a formação integral dos sujeitos deve entrelaçar todas as disciplinas, e desconsidera a separação entre conteúdos gerais e específicos. O autor complementa suas reflexões sobre a última etapa da formação básica e profissional:

[...] o ensino médio é uma etapa fundamental na formação dos sujeitos. É uma etapa em que a relação entre ciência e forças produtivas se manifesta; é uma etapa em que os sujeitos estão fazendo escolhas e, dentre essas escolhas também está a formação profissional, o projeto de vida subjetiva e social que se deseja e se pode perseguir (Ramos, 2008, p.18).

A determinação pelo caminho a seguir profissionalmente têm forte relação com a formação no âmbito escolar, pois é onde estabelecem a vivência em experiências que proporcionem ao aluno o contato com aulas práticas, além das teóricas, o que traz grandes contribuições nos processos de ensino e aprendizagem. Dessa maneira, o aluno compreende

os contextos realistas sobre as ciências, tornando compreensível a presença dos assuntos no cotidiano. Essa didática aproxima os discentes dos conteúdos em todos os componentes curriculares. Espera-se, com isso, a identificação por determinada área, fator contribuinte quanto às escolhas das profissões que eles irão seguir.

A juventude representa o futuro da sociedade e, portanto, compreender suas aspirações, considerando aspectos contemporâneos, como a realidade social, é imprescindível para que as esferas governamentais, junto com escola e sociedade construam políticas públicas que considerem as demandas desses sujeitos. Nesse viés, a seguir será apresentada uma breve discussão sobre o mundo do trabalho e os jovens, trazendo destaques sobre formação profissional e empregabilidade no âmbito da EPT.

2.3. Juventudes e o mundo do trabalho: diálogos no âmbito da EPT

Diante do cenário atual da educação brasileira, composto por uma população heterogênea, com desejos plurais, avaliar o perfil do jovem que adentra os portões das instituições de ensino, implica em conhecer seus anseios, a realidade de vida, os aspectos de sexualidade e raça, tornando-se um fator imprescindível na relação aluno-escola. Esses saberes contribuem com propostas educacionais, e visa a assertividade quanto a formação do jovem que vê na educação uma oportunidade para consolidar seu futuro profissional.

Nos últimos tempos, a população encontra-se mais envolvida com lutas por seus direitos, participando ativamente na conquista de novas políticas públicas, que garanta condições igualitárias. Outra questão, é a de gênero, que também vem ganhando destaque. Assim, a formação educacional precisa articular-se a essas vertentes, informando ao público, para que sejam capazes de lidar com as situações que lhes serão impostas. Nesse sentido, pensar sobre a cidadania remete, também, a refletir sobre uma sociedade mais humana, igualitária e democrática.

Estudos de Beninca, Hermínio, Hermínio (2019, p. 167) descrevem que “é importante ratificar que uma sociedade desenvolvida é formada por cidadãos. Isso pressupõe pessoas com consciência coletiva e sentimento de participação que a enxerguem como um bem comum”. Assim, essas pessoas traçam convívios em grupos, e necessitam ter seus direitos respeitados para um convívio de harmonia nas esferas sociais.

No âmbito da EPT, é de suma importância que a formação dos estudantes esteja em harmonia ou com seus anseios de verticalização da formação, com o ingresso em cursos

superiores que se relacionem com a área de formação técnica, ou com as possibilidades de ingresso no mercado de trabalho, em que é essencial articular os seus objetivos de formação com os arranjos produtivos locais e a situação de empregabilidade no mercado.

À face do exposto, além do exercício da cidadania, as instituições formadoras carregam uma grande responsabilidade quanto à qualificação para o mundo do trabalho. Assim, torna-se primordial uma formação que mostre aos discentes os caminhos a serem enveredados dentro de sua área de formação técnica, como por exemplo, indicar os cursos do ensino superior que estão relacionados com suas formações, bem como as especializações que possam agregar conhecimentos ao técnico já formado. É relevante também, orientar os educandos quanto às oportunidades de trabalho, especificando os pré-requisitos para a atuação em uma função específica de nível técnico. Esses aspectos, quando presentes na formação, ampliam a óptica dos estudantes, que passam a compreender sobre as dimensões existentes dentro de sua área de estudo, tornando possível o estabelecimento de metas e a organização das opções de caminhos a seguir no futuro, à luz das experiências adquiridas ao longo dos estudos.

Tais vertentes mostram que é relevante para o aluno conhecer as formas de ascensão dentro de sua área de formação técnica. Há também que se pontuar uma formação que considere os anseios profissionais dos alunos, priorizando e valorizando suas vivências, bem como suas afinidades por uma determinada área de estudo. Sobre isso, Ramos (2008) diz que

Portanto, formar profissionalmente não é preparar exclusivamente para o exercício do trabalho, mas é proporcionar a compreensão das dinâmicas sócio-produtiva das sociedades modernas, com as suas conquistas e os seus revezes, e também habilitar as pessoas para o exercício autônomo e crítico de profissões, sem nunca se esgotar a elas (Ramos, 2008, p. 5).

Tal abordagem pode também ser analisada frente ao estudo sobre os indicadores da qualidade dos egressos do ensino técnico, em que se considera que a inserção produtiva do egresso no acesso ao mundo do trabalho relaciona-se não somente com a sua área de formação, mas também com a oportunidade que o aluno teve, por vezes, de exercer uma função qualquer por necessidade e não por vocação ou formação, podendo manter-se nesta atividade de acordo com as condições que lhe forem oferecidas ou mesmo em razão da qualidade do cargo e da renda (Firpo; Portella, 2016).

Ainda sobre o estudo de Firpo e Portella (2016), a qualidade da inserção produtiva de egressos da EPT entre a juventude de 18 a 29 anos nas Unidades Federativas (UFs) do Brasil em 2019 têm uma significativa variação no índice estabelecido no estudo. Essa variação pode ser devida a diferentes condições do mercado de trabalho, que variam conforme as regiões do

país, de modo que se observou nas regiões norte e nordeste os piores índices de qualidade da inserção produtiva de egressos da EPT nesta faixa etária.

Frente a esta realidade, no desenrolar do seu processo formativo, o discente recebe informações valiosas sobre todas as áreas do conhecimento. Dentre esse conjunto de saberes, o alunado vai despertando afinidades por determinadas ciências, que os levarão à escolha da carreira profissional a ser seguida. Mas, a vivência em atividades interdisciplinares, a abordagem de temáticas transversais e outras de interesse formativo, revelam grande contribuição à formação dos estudantes, o que contribuirá no processo de inserção no mercado de trabalho. Relacionado a isso, Ramos (2008, p. 22) considera que “as disciplinas escolares, sendo consideradas como acervos de conteúdos de ensino, isoladas entre si e desprendidas da realidade concreta da qual esses conceitos se originaram, não permitem compreender o real”.

Nesse entorno vê-se o quanto é válido para o processo formativo dos estudantes o envolvimento em uma abordagem integral de aprendizagem na escola. Assim, as instituições de ensino, ao realizarem seus planejamentos, podem utilizar o currículo para organizar ações que contemplem para além do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos formativos, e enfatizem atividades que contribuirão para uma formação integral dos estudantes. Essa ideia é reiterada por Santomé (1988, p. 25) que defende que “o currículo pode ser organizado não só em torno de disciplinas, como costuma ser feito, mas de núcleos que ultrapassam os limites das disciplinas, centrados em temas, problemas, tópicos, instituições, períodos históricos, espaços geográficos, grupos, etc.”.

Especificamente em relação à EPT, seu ensino vem sempre passando por mudanças, já que, no início, essa formação era voltada à qualificação de mão de obra, atendendo aos interesses industriais. Contudo, em razão de políticas públicas, novas propostas de governo, e diante das novas realidades do mercado de trabalho, atualmente, a EPT é responsável por abrir caminhos para a formação intelectual, com base nos conhecimentos científicos, no trabalho e na cultura.

Diante dessa realidade, a educação profissionalizante, têm um papel social muito relevante na vida dos jovens que buscam nas qualificações profissionais a oportunidade de acesso a um maior reconhecimento no mercado de trabalho. Em síntese, a EPT orienta e contribui com a formação profissional, quando proporciona um direcionamento da escolha de carreira dos sujeitos. Nesse sentido, compreende-se que, por vezes, a população necessita envolver-se cedo em atividades laborativas e, diante disso, veem na escola a oportunidade de

obter uma formação que lhe dê subsídios para conseguir um emprego. Quanto a isso, Ramos (2010) contribui, quando diz que

A possibilidade de o ensino médio preparar os estudantes para o exercício de profissões técnicas, por sua vez, corresponde ao reconhecimento de necessidades concretas dos jovens brasileiros, de se inserirem no mundo do trabalho (Ramos, 2010, p. 43).

A EPT no âmbito dos IFs oferece cursos de qualificação profissional, ensino técnico e ensino médio articulado à formação profissional, além de ensino superior e de pós-graduação. As áreas dos cursos são ofertadas de acordo com a realidade e os arranjos produtivos locais de cada região em que as instituições estão inseridas.

De acordo com dados do Ministério da Educação (2020), a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é atualmente constituída de 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais, além do Colégio Pedro II. A oferta da EPT interiorizada pela rede proporciona a disseminação do ensino público de qualidade e viabiliza as condições para que uma proporção maior da população brasileira possa ter acesso à formação profissional, fato este que pode impactar na qualidade de vida dos sujeitos e no desenvolvimento regional, do ponto de vista econômico e social.

A Lei nº 11.892 (Brasil, 2008), que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os IFs, apresenta em seu inciso III, da Seção II, Art. 6º, o seguinte objetivo para as instituições da Rede Federal, “promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”.

Em complemento a um dos primeiros destaques do inciso, Quevedo (2016) diz que a instituição proporciona a verticalização quando oferece cursos de uma mesma área, em níveis de escolarização distintos. Essa questão é extremamente relevante para esse estudo, pois trata-se de uma maneira de aperfeiçoar a formação do aluno, mostrando como ele pode prosseguir em estudos de nível superior, aproveitando toda a sua formação adquirida no curso técnico de nível médio.

Conforme destaca o Decreto nº 5.154/2004, a EPT, no âmbito dos IFs, articula-se ao Ensino Médio, das seguintes formas: concomitante, para alunos que tenham concluído o ensino fundamental, e estejam cursando o ensino médio, pois poderiam cursar de modo concomitante uma formação técnica; subsequente, para alunos que já concluíram o ensino médio e, assim, desejam apenas complementar sua formação com o acesso a uma formação técnica de nível médio; e integrada, para alunos que já concluíram o ensino fundamental e

ingressam em curso de formação técnica de nível médio cursado de modo integrado ao ensino médio.

O ensino técnico articulado ao ensino médio na forma integrada apresenta-se enquanto modalidade de ensino com matrículas em crescimento no Brasil nos últimos anos, havendo incremento constante no número de matrículas de 2018 a 2022. Segundo dados do Censo Escolar da Educação Básica (MEC, 2023), “A matrícula integrada à educação profissional cresceu 36% nos últimos cinco anos, passando de 584.564 em 2018 para 794.955 em 2022.”.

Partindo das finalidades e características que a EPT deve oferecer, conforme descrito na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, destaca-se a atuação profissional nos diversos setores da economia, com vistas à formação de mão de obra, de acordo com às demandas sociais e peculiaridades regionais, mas há que se discutir sobre a forma como os estudantes dos IFS estão sendo preparados para atuarem no mundo do trabalho em suas áreas de formação.

Sabe-se que essas redes de ensino se relacionam também a outras atribuições, como a promoção da “integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão” (Brasil, 2008). Além disso, nota-se que a sociedade enxerga nessas instituições a oportunidade de obter formação adequada que lhe permita adquirir um emprego e, diante disso, contar com a garantia de uma estabilidade financeira no futuro, seja por intermédio da formação técnica ou, ainda, por meio de oportunidades de acesso ao ensino superior.

Além disso, o ensino técnico articulado ao ensino médio na forma integrada fundamenta-se na formação humana não fragmentada, contemplando, assim, a educação básica e profissional, com ênfase no trabalho, ciência e cultura, dimensões essenciais ao processo educativo dos sujeitos e à sua formação omnilateral. Sobre a formação humana integral, destaca-se que

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la (Ramos, 2007, p. 4).

Ainda quanto à relação entre educação e trabalho no âmbito da EPT, a educação é essencial na formação de cidadãos que buscam qualificar-se, e o trabalho oportuniza meios de vida. Assim, a educação e o trabalho enquanto categorias no âmbito da EPT podem definir-se como elementos de um conjunto de grande valia, pois contribuem significativamente com a

formação humana integral de estudantes. Nesta visão de formação para além do ensino profissionalizante, Saviani (1989) diz que o trabalho na realidade contemporânea é a origem de uma organização necessária que deve existir na experiência humana e no processo educativo.

No período de 2003 a 2007 a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, envolvendo 153 Instituições Federais, analisou que

72% dos egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de EPT no Brasil, com pequena variação nas cinco regiões do país, estão inseridos no mercado de trabalho. Destes 72%, cabe destacar que 38% além de trabalharem, também estudam, evidenciando-se a preocupação de que a educação continuada é fundamental para a empregabilidade. Do total de entrevistados, apenas 22% só estudam e 7% não trabalham nem estudam (Patrão; Feres, 2022, p.16).

Os dados acima revelam a importância dos estudos sobre a classe jovem que precisa trabalhar antes de adquirir o diploma de formação técnica de nível médio, pois do total de egressos inseridos no mercado de trabalho, mais da metade trabalha e estuda concomitantemente e, mesmo mediante do tempo que dedicam ao ofício, ainda assim, compreendem que a formação educacional e profissional é fundamental para o acesso a melhores condições de trabalho no futuro. Nesse viés, escola e sociedade precisam trabalhar um alinhamento, em que se ofereça um ensino formativo correspondente às demandas do meio.

Desde sua criação, a educação profissional brasileira é associada às necessidades de formação de mão de obra qualificada para atender à sociedade capitalista. Mas, ao longo da história da EPT, o processo educativo passou por mudanças, e há a defesa de que a formação deve preparar o aluno para além do mercado de trabalho, cujo enfoque seja a formação integral.

Contudo, é fundamental considerar também que, para alguns dos sujeitos que buscam na EPT a oportunidade de ingresso no mundo do trabalho, este apresenta-se como um objetivo emergencial, relacionado à posse da renda e, uma vez “assegurados” por uma ocupação, é que podem passar a traçar outras metas em suas vidas, como prosseguir nos estudos ou buscar aperfeiçoamento em suas áreas.

Para isso, é necessário conhecer o enfoque do mercado de trabalho regional na atualidade, as potencialidades regionais, para que as instituições de ensino ofereçam cursos técnicos que contribuam com o setor que emprega e, assim, os egressos tenham oportunidades

no mercado de trabalho conforme o conhecimento adquirido na formação técnica. Dessa forma, a próxima seção apresenta um apanhado acerca da EPT nos Institutos Federais, em que é possível elucidar algumas finalidades e objetivos.

Sobre os aspectos atuais no mercado de trabalho, vem sendo bastante discutidas questões sobre o espaço a mulher no âmbito profissional e acesso ao ensino superior. No Brasil, segundo o IBGE (2022) “entre os homens com 25 anos ou mais de idade, 15,1% têm ensino superior completo. Já entre as mulheres com 25 anos ou mais de idade no país, 19,4% completaram o ensino superior”. Observa-se, assim, o espaço que elas estão conquistando quanto à formação superior, mas no que diz respeito a algumas carreiras profissionais, ainda existem desigualdades.

Dentre essas áreas, destaca-se a Agropecuária, que é marcada pela forte atuação do sexo masculino. Contudo, no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) *campus* Olegário Baldo, localizado no município de Cáceres-MT, nota-se o destaque nessa área do conhecimento, em que, anualmente, são abertas quatro turmas de cursos técnicos em Agropecuária no ensino médio integrado (Rodrigues; Pereira, 2017, p.3), e um estudo realizado com egressas do Curso Técnico em Agropecuária da referida instituição menciona que:

Nos últimos 30 anos o ingresso de jovens mulheres nos cursos agrícolas tornou-se menos “estranho”, podendo participar de todas as disciplinas com os rapazes. Entretanto, sua inserção no mercado de trabalho ainda gera conflitos ligados ao seu sexo biológico, por não acreditarem que sejam capazes de exercer o mesmo trabalho que os meninos, seja pela comparação a força física ou simplesmente por não estarem acostumados a vê-las nessa área de trabalho. São constantes as reclamações sobre piadas sexistas e as dificuldades de estágio em fazendas da região (Rodrigues; Pereira, 2017, p.3).

Com base no exposto, compreende-se que o espaço para o sexo feminino na área Agropecuária ainda é limitado pela ideia de que a força masculina é a necessária para exercer cargos nessa área e ampara-se, ainda, pelas próprias oportunidades de estágios, que também desfavorecem a classe feminina.

Considerando ainda a questão de gênero, dentre outros pontos analisados na pesquisa de Patrão e Feres (2022) avaliou-se também que “observa-se uma maior inserção do homem no mercado do trabalho, 74% contra 66% das mulheres” e sobre o acompanhamento de egressos no âmbito da EPT, o estudo aponta que “dos egressos que trabalham, 44% atuam na área do curso técnico em que se formaram e 21% em áreas correlatas” (Patrão; Feres, 2022, p.18). Essa estreita relação com o mercado de trabalho mantém-se praticamente em todas as regiões do país, exceto na região sul, onde a situação é melhor que a média nacional e o índice

de egressos atuantes na área de curso técnico chega a 59% e 18% em áreas de atuação correlatas (Patrão; Feres, 2022).

É certo que parte do público vê na formação técnica a possibilidade de obter seu próprio capital, com vistas aos seus anseios particulares e imediatistas de inserção profissional, além de, principalmente, poderem passar a contribuir com o sustento da família. À vista disso, investigações desenvolvidas por Simões (2007) defendem que:

O Ensino Técnico articulado com o Ensino Médio, preferencialmente Integrado, representa para a juventude uma possibilidade que não só colabora na sua questão da sobrevivência econômica e inserção social, como também uma proposta educacional, que na integração de campos do saber, torna-se fundamental para os jovens na perspectiva de seu desenvolvimento pessoal e na transformação da realidade social em que estão inseridos (Simões, 2007, p.84).

Assim, daqueles que recebem essa formação técnica nos IFs, há os que serão absorvidos pelo mercado de trabalho apenas com a formação técnica de nível médio, mas há também os que queiram verticalizar seu processo formativo ou mesmo ingressar no ensino superior em área díspar àquela obtida na formação técnica de nível médio. Nesse sentido é que se destaca a relevância da discussão em tela no presente projeto de pesquisa.

Os Institutos Federais (IFS) estão presentes em todo o território brasileiro e oferecem à população oportunidades de acesso ao ensino público de qualidade, além de contribuir com as potencialidades produtivas e comerciais dos locais onde estão inseridos. Cada campi oferta cursos técnicos, graduações e pós graduações baseados nas necessidades da sociedade, proporcionando aos sujeitos uma formação que venha a contribuir com a inserção no mundo do trabalho. Neste viés Saviani (2007, p.154) nos diz que “[...] a essência do homem é o trabalho”. Eles buscam estabilidade financeira para subsidiar as necessidades de suas vidas.

Quanto a isso, este estudo envolverá os cursos técnicos ofertados pelo IFPI *campus* Cocal em Agropecuária e Administração, que correspondem às áreas de formação dos egressos que participaram desse estudo. Nesse sentido, é de suma importância conhecer acerca das oportunidades que esses alunos tiveram, em estágios, capacitações, ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior, no que diz respeito à correlação entre as suas áreas de formação e os aspectos regionais.

Considerando-se que a economia na região norte do estado do Piauí é baseada, principalmente, no setor de serviços, comércio, na agricultura e na pecuária extensiva, apontando o destaque para a produção de mel e caju, que tem passado a se constituir numa cultura desenvolvida em grande escala, além da pecuária, evidenciando-se os rebanhos de

caprinos, bovinos, suínos, ovinos e asininos, são atividades que tem proporcionando meio de vida a significativa parcela da população em Cocal-PI (CEPRO, 2022).

A agricultura desenvolveu-se paralelamente à pecuária como uma atividade, inicialmente de subsistência, mas que, posteriormente, adquiriu caráter comercial e que se apresenta como uma importante alternativa para promoção e manutenção do homem no campo, com a produção de alimentos para atendimento de suas necessidades próprias e do mercado interno, geração de trabalho e renda, além do seu papel fundamental no desenvolvimento dos arranjos produtivos locais.

O curso técnico integrado ao ensino médio relacionado à área de Ciências Agrárias no IFPI *campus* Cocal, iniciou-se com oferta enquanto curso técnico em Agricultura (de 2015 a 2019) e, posteriormente, teve sua oferta substituída pelo curso técnico em Agropecuária (de 2020 até hoje). O curso de Agricultura apresenta um número menor de estudantes formados em 2017, se comparado ao curso de Administração. A Agropecuária possui subdivisões, sendo “composta pelas atividades: agricultura (inclusive apoio e pós-colheita), pecuária (inclusive apoio) e produção florestal e pesca” (CEPRO, 2018, p.26). Frente aos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem-se que:

O setor da Agropecuária expandiu a sua participação no Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado, passando de 9,35%, em 2017, para 9,93% em 2018. Em 2018, os dez municípios com maior participação na Agropecuária foram Baixa Grande do Ribeiro, Uruaú, Ribeiro Gonçalves, Bom Jesus, Currais, Guadalupe, Santa Filomena, Gilbués, Monte Alegre do Piauí e Sebastião Leal. Esses municípios representaram 59,47% da renda gerada por esse setor no Piauí e estão concentrados na região sudoeste do Estado (CEPRO, 2018, p.26).

Tendo em vista os fatos apresentados, nota-se que, embora o município de Cocal não se encontre entre os municípios com maior participação na área Agropecuária no estado, há que se mencionar a relevância dessa área para o setor produtivo local. Além disso, além da possibilidade de uma formação de base nessa área (curso técnico) há também possibilidade de prosseguimento dos estudos nessa mesma instituição, em que foi autorizado o funcionamento do curso de Tecnologia em Agroecologia, pela Resolução nº 101/2016 do Conselho Superior, em 17 de outubro de 2016. Assim, os egressos de nível técnico, se desejassem poderiam ingressar no nível superior, materializando a verticalização dos estudos, uma das finalidades do IFs.

Tendo em vistas a formação integral, e sua relevância na formação profissional, os estudos de Pacheco (2011) evidenciam que os sujeitos não precisam estabelecer que a conclusão do curso técnico de nível médio seja a etapa final de sua formação, mas, que se

torne embasamento de acesso a níveis de estudos mais elevados. Nesse viés, cursos em áreas correlatas à sua formação técnica, superior ou especialização técnica, ofertados pela instituição em que se formaram, são vistos como oportunidades para aperfeiçoamento e prosseguimento nos estudos.

Logo, ações pedagógicas constituem-se como pilares da verticalização, considerando metodologias cujo enfoque seja o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, de acordo com Pacheco (2011, p.26):

A organização curricular dos Institutos Federais traz para os profissionais da educação um espaço ímpar de construção de saberes. A possibilidade de dialogar simultaneamente, e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, faz que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização.

Outra discussão relevante no campo da educação profissional nos IFs diz respeito à formação omnilateral, que contribui na articulação entre as ciências estudadas durante o EMI, para além das disciplinas da base técnica. Isso, consequentemente tende a ampliar os olhares dos discentes quanto ao aperfeiçoamento futuro em suas áreas de formação técnicas. Nessa perspectiva, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (Brasil, 2013) apresenta algumas possibilidades de formação continuada, para o egresso técnico da área de recursos naturais, dentre as quais há especializações técnicas em Agronegócio, Fruticultura e Operação de Máquinas Agrícolas, entre outras.

Além destes exemplos, a formação verticalizada para educação superior é apresentada no catálogo e aponta que o técnico em Agropecuária pode ingressar em cursos superiores em Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Ciências Agrícolas, Bacharelado em Medicina Veterinária, Bacharelado em Zootecnia, entre outros (Brasil, 2013). Assim, entende-se que o Curso de Tecnologia em Agroecologia, além de proporcionar o ingresso de alunos no ensino superior, pode contribuir bem mais com os arranjos produtivos locais do município de Cocal, no Piauí, e região.

Considera-se que os Institutos Federais, na construção de sua proposta pedagógica, façam-no com a propriedade que a sociedade está a exigir e se transformem em instrumentos sintonizados com as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando-se das questões de diversidade cultural e de preservação ambiental, o que estará a traduzir um compromisso pautado na ética da responsabilidade e do cuidado PACHECO (2011, p.25).

Já no setor de serviços e comércio, na região de Cocal-PI, estas são consideradas atividades produtivas e estruturantes com potencialidades para mobilizar muita mão de obra, tendo em vista o desenvolvimento do comércio local e entidades públicas que também empregam considerável número de profissionais da área de Administração, por exemplo

(CEPRO, 2022). Assim, o curso técnico integrado ao ensino médio em Administração visa a formação de profissional habilitado para atuar junto ao setor administrativo ou como gestor de sua própria empresa (MEC, 2016, p.8).

Das possibilidades de acesso à formação continuada em curso de especialização técnica e verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo, descritas no CNCT, observou-se a não oferta de cursos com vistas no prosseguimento dos estudos no IFPI *campus* Cocal. Assim, os egressos dessa instituição ainda não dispõem de oportunidade de continuidade dos estudos nessa rede, aproveitando os saberes adquiridos no ensino técnico. Os cursos superiores que a instituição oferta são as Licenciaturas em Matemática e Química. Vale ressaltar, contudo, que no município vizinho, o IFPI *campus* Parnaíba oferta o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, tornando-se uma possibilidade de ascensão para aqueles que desejam o prosseguimento na área de Gestão e Negócios e residem nessa região.

Observa-se, por fim, que o papel do IFPI se relaciona à viabilização de uma educação enquanto prática social, que efetive a missão de formar o profissional-cidadão com condições de atuar no mundo do trabalho, na perspectiva de edificação de uma sociedade igualitária, e vencer desafios na consecução de meios para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, ofertando uma educação de excelência. Nesse contexto, o IFPI assume responsabilidades sociais diante das demandas conforme as vocações e necessidades do Estado, sobretudo nos municípios onde se situam seus *campi*.

Ademais, não basta expor questões em alusão à formação na EPT, no EMI, dos jovens e sobre o mundo do trabalho, se não se trazer à luz essas vertentes, abordagens sobre entraves que persistem ultrapassam os muros de vários ambientes, ocasionando desigualdades de gênero, perante o mercado de trabalho. Sobre essa falta de equidade de direitos entre homens e mulheres, a próxima subseção abordará discussões acerca disso, sobre os trabalhos remunerados e não-remunerados, conquistas feministas, e espaços da mulher no mercado de trabalho, dentre outros.

2.4 Trabalho, gênero e educação

A formação técnica possibilita pessoas a obterem seu próprio capital, com vistas aos seus anseios particulares e imediatistas de inserção no âmbito profissional. A maioria provém

de classes sociais menos favorecidas, que necessitam de uma formação profissional que lhes oportunize um espaço no mercado de trabalho e assim, poder obter um emprego para sustentar a família.

Quando se trata de trabalho, é válido mencionar que diante das leis, homens e mulheres possuem os mesmos direitos. Fato é que, historicamente, sob a ótica da sociedade, a figura feminina está associada ao papel de mãe, pessoa do lar, responsável pelos cuidados com a casa e a família. Dessa maneira, enquanto vivem esses ciclos com tantas ações, se quiserem uma fonte de renda, será necessário conciliar a árdua rotina de horas dedicadas também ao trabalho não remunerado. Com isso, vê-se o comprometimento do tempo diário delas, sem intervalos para descanso, como cenário propício ao desenvolvimento de impactos na saúde física e mental. Por outro lado, os homens tem mais liberdade para sua ascensão no mercado de trabalho e tempo para vivência em outros momentos, de lazer e ócio, por exemplo.

Para tanto, nos últimos anos, essa realidade desigualitária passa por mudanças, e diante de muitas lutas, a classe feminina vem conquistando mais espaço no mundo do trabalho, apesar de ainda haver desvantagens, comparando-se aos homens. Mas, mesmo diante de tantas conquistas e a presença da força feminina em várias esferas sociais, qual seria a explicação para ainda haver desigualdades de gênero nos setores que empregam? A resposta a essa indagação é algo comum ao olhar da sociedade, deixando claro a valia dos vestígios de culturas antigas, que diz respeito ao lugar da mulher com sendo o espaço doméstico. Essa resposta contribui com as diferenças de gênero, e confirma-se nas pesquisas do IBGE (2019):

Vários fatores contribuem para as diferenças entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Por exemplo, em 2016, as mulheres dedicavam, em média, 18 horas semanais a cuidados de pessoas ou afazeres domésticos, 73% a mais do que os homens (10,5 horas). Essa diferença chegava a 80% no Nordeste (19 contra 10,5). Isso explica, em parte, a proporção de mulheres ocupadas em trabalhos por tempo parcial, de até 30 horas semanais, ser o dobro da de homens (28,2% das mulheres ocupadas, contra 14,1% dos homens).

À luz desses dados, constata-se que a presença da mulher no mercado de trabalho declina, e um dos fatores são as oportunidades de emprego rejeitadas por elas, pois na relação homem-mulher no âmbito familiar, o sexo feminino é maioria no desempenho dos trabalhos domésticos.

Em função da carga de afazeres e cuidados, muitas mulheres se sentem compelidas a buscar ocupações que precisam de uma jornada de trabalho mais flexível”, explica a coordenadora de População e Indicadores Sociais do IBGE, Barbara Cobo, complementando que “mesmo com trabalhos em tempo parcial, a mulher ainda trabalha mais. Combinando-se as horas de trabalhos remunerados com as de cuidados e afazeres, a mulher trabalha, em média, 54,4 horas semanais, contra 51,4 dos homens. (IBGE, 2019)

Para além do exposto, outro fator contribuinte ao cenário dessa desigualdade, diz respeito à relação do sexo feminino com a gestação, e como diz Pinheiro (2018) a sociedade compreende que as mulheres são responsáveis pelo trabalho reprodutivo. Essa responsabilidade vem acompanhada do tempo que é dedicado à criação dos filhos, e soma-se às atividades domésticas, resultando na justificativa para a disparidade sexista expressada nessa discussão. Sobre o trabalho produtivo destacado por Pinheiro, “esta função foi muito penalizada durante a pandemia, dada a desestruturação das redes formais e informais de cuidados, o fechamento dos serviços de cuidados privados e públicos (como creches, escolas integrais e atividades de contraturno) [...]” (IPEA, p.44, 2022).

A relação entre trabalho não-remunerado realizado no lar e o trabalho no mercado, fez com que reflexões teóricas fossem desenvolvidas a partir dos anos de 1970, pelas feministas. Mostrando que a constante presença das pessoas em um destes espaços pressupõe sua participação mais efetiva em outra. Desta forma, historicamente viu-se a maior presença dos homens nos trabalhos remunerados, e de igual natureza, a presença das mulheres em proporções menores no mercado de trabalho (Pinheiro, 2018).

Nesta pesquisa, observou-se que o curso de Agricultura apresentou um número menor de estudantes formados em 2017 (14 alunos), sendo seis mulheres e oito homens, comparado ao curso de Administração, com 19 estudantes do sexo feminino e outros 12 do sexo masculino (31 alunos) formados. Assim, vê-se que no curso na área de Gestão e Negócios as mulheres são maioria. Atualmente o IFPI *campus* Cocal demonstra crescimento de público matriculado nas áreas do EMI, havendo atualmente 71 estudantes matriculados no curso de Agropecuária e outros 77 matriculados em Administração, conforme demonstram os dados da pesquisa.

As pessoas veem nas instituições de ensino a oportunidade de ter uma vida melhor e adquirir uma profissão no futuro. Portanto, a educação é um meio para tais realizações e essa prática social pode ser realizada em vários espaços, mas é na escola que os sujeitos aprendem a desenvolver suas habilidades e competências. Ela se faz em sala de aula com alunos e professores, e têm a contribuição de outros profissionais que planejam ações conforme o local em que a instituição se encontra inserida.

Com a vivência na instituição formadora, os alunos passam uma parcela considerável de seu tempo ali e, além do aprendizado de conteúdos, há também o convívio com diferentes grupos de pessoas, em que se espera que eles aprendam a considerar e respeitar as particularidades de cada ser. Nesse viés, é de extrema importância reconhecer que o professor

tem um papel fundamental na vida e formação do alunado, fazendo-se necessário o agir com práticas assertivas, tomando como base a realidade dos sujeitos. Os mestres podem ser verdadeiros “seres de inspiração”, quando trabalham em sala de aula uma linguagem de inserção dos jovens nos diálogos de formação.

A inter-relação das pessoas no meio educacional, as direciona rumo à dialogicidade, em que há partilha de experiências distintas, proporcionando a socialização de diversas formas do saber, inclusive o empírico, trazido pelo aluno que espera que as aulas guardem relação com sua realidade. Nesse caso, visando alcançar o que acaba de ser mencionado, a educação não deve atender aos interesses de uma sociedade capitalista, conforme é a educação bancária, destacada nos estudos de Paulo Freire, em que o educador apenas repassa conhecimentos ao educando, mas sim, ter base na educação omnilateral, baseada no teórico Marx, em que o ensino se pauta na formação integral dos sujeitos, considerando a realidade na qual ele encontra-se inserido, e preservando a igualdade de direitos.

Essa equidade a qual nos referimos, discorda totalmente de situações que corroborem com a exclusão de pessoas, em quaisquer dimensões. Por isso, à luz das experiências de bell hooks, que reúne coletâneas de ensaios sobre a importância da voz daqueles que fazem a sala de aula existir, os discentes, além do combate às desigualdades estabelecidas pela cor da pele, ou outra característica física não inerente à supremacia branca, seguiremos as próximas linhas tratando dessa vertente.

Mas, quem é hooks? Rodrigues (2018) na tradução de seu trabalho comentado, relata - “nascida em Kentucky nos Estados Unidos no ano de 1952, filha de família pobre, Gloria Jean Watkins, mais conhecida por seu pseudônimo bell hooks, é norte americana, mulher, afrodescendente, ativista social, teórica feminista e autora”. Assim, além de conhecer um pouco sobre ela, o autor ainda destaca que:

No Brasil, apenas dois livros de hooks tem publicação em português. O primeiro, original de 1994, é o livro “Ensinando a Transgredir: A Educação Como Prática da Liberdade”⁴, tradução de Marcelo Brandão Cipolla pela editora Martins Fontes, publicado em 2013. Já o segundo, original de 1999, é um livro infanto-juvenil intitulado “Meu crespo é de Rainha”⁵, tradução de Nina Rizzi pela editora Boitatá, publicado em 2018 (RODRIGUES, p. 9, 2018).

Decerto, em meio à desigualdade racial tão presente nos EUA, enquanto aluna da graduação na instituição de formação durante o magistério, bell hooks começou a escrever sobre algo que a intrigava, o quadro de professoras, que era formado por pessoas brancas, e confessa que aprendeu muito com elas, porém aprenderia muito mais se fosse com professoras negras, pois, de fato, só quem vivenciou pessoalmente o que ela própria viveu,

poderia colocar-se em seu lugar. Ademais, devido à influência norte-americana no Brasil, a realidade sobre desigualdade racial apresentada por hooks contribuiu e despertou debates sobre o assunto em questão (Cipolla, 2013).

Aprofundando o diálogo sobre desigualdade racial nos Estados Unidos da América, sabe-se que o país carrega essa marca desde o princípio de sua história, e prova real disso foi o ocorrido em 2017, quando a primeira mulher negra teve a oportunidade de ocupar um cargo de Secretária de Estado. Fala-se aqui da Condoleezza Rice, que ao assumir a função disse: “Esquecemos, nos Estados Unidos, como demoramos a fazer com que ‘Nós o povo’, significasse pessoas como eu [...] E, realmente, penso que os Estados Unidos surgiram com um defeito de nascença: a escravidão” (Condoleezza Rice, Programa “Sunday Morning”, da CBS, de 7 de maio de 2017).

Diante desse cenário de preconceitos, sabe-se que, apesar de cientificamente não haver estudos que comprovem essa classificação da população em subespécies, por causa de características físicas, foi que homens brancos, devido a interesses pessoais e econômicos foram excluindo grupos e dando início a esse tipo de discriminação, o racismo, fato que favorecia a supremacia branca. No mais, sobre essa questão, os pesquisadores Treitler e Morris (p. 16-17, 2019) fazem o seguinte relato “significa dizer que raças são ficções criadas pelo homem, criações da mente humana baseadas em fatores que não têm significado, embora lhe seja atribuído um significado por construções feitas por nós e que com as quais (alguns de nós) concordamos”.

A tradução de Cipolla intitulada Ensinando a transgredir - A Educação como prática da liberdade, publicada em 2013, retrata experiências da afro-americana bell hooks sobre sua trajetória no âmbito escolar, fazendo um apanhado de suas vivências em episódios de discriminação racial, ocorridos em instituições de educação básica e superior nos Estados Unidos, pós integração racial. Além disso, é abordado seu interesse pelo magistério e este ampara-se à educação como prática libertadora. Enquanto ainda acadêmica, a autora já escrevia acerca dos entraves sobre a realidade preconceituosa na qual pessoas negras viviam. Contudo, ela entendia que a educação é a oportunidade para transformar vidas, por meio de práticas educativas libertadoras. Para isso, a autora contou com obras de Paulo Freire, que iam de encontro ao seu mesmo pensamento.

O manuscrito traduzido, reúne uma coletânea de ensaios e um dos enfoques é a prática docente baseada na pedagogia engajada, em que o aluno atua com protagonismo. Nesse sentido, Cipolla (2013) destaca que segundo Freire, a educação é libertadora quando todos se

comprometem com o processo formativo, e sobre o mesmo pensamento *Thich Nhat Hanh* corrobora com a teoria das “práxis” de Freire, quando defende que essa prática associa ação e reflexão, e estas são capazes de transformar o mundo.

Além deste, outro ensaio aborda questões sobre o essencialismo e experiências. Nessa seção, bell hooks destaca o pensamento de estudiosos sobre a temática, e além de levantar aspectos positivos, traz à luz de seu olhar algumas críticas também, em que analisa falas de um discurso autoritário no âmbito escolar. Assim, sobre os estudos feministas, com enfoque em raça e gênero, o autor investiga *Essentially Speaking: Feminism, Nature and Difference*, de Diana Fuss, e para além dos pontos destacados como brilhantes, o parecer negativo observado por hooks menciona:

No capítulo “*Essentialism in the Classroom*”, Fuss centra sua discussão na localização de uma voz particular de autoridade. Aqui, essa voz é dela. Quando ela levanta a questão de como devemos “lidar” com os alunos, o uso da palavra “lidar” sugere imagens de manipulação (CIPOLLA (p.115, 2013).

Até aqui observa-se que a linhagem de raciocínio da professora norte-americana é oposta à destacada logo acima, uma vez que suas práticas em sala de aula têm ênfase na voz dos alunos, partilhando suas experiências de vida, que, na visão da autora, é uma forma de envolver a todos que partilham do ambiente de formação. Assim, a oportunidade de comunicação não fica restrita somente ao professor, proporcionando uma igualdade de direitos na sala, além de tornar menos tendenciosa a prática que silencia vozes. Essa é sua forma de agir pedagogicamente, tomando como molde sua própria realidade. E conforme é destacado em seus manuscritos traduzidos por Cipolla (2013) hooks ainda relembra que, contrariamente a *Fuss*, vivenciou situações de exclusão enquanto estudante, portanto, não a interessa assumir uma posição essencialista. Em vista disso, conforme abordagem do início dessa discussão, vale destacar a afinidade da autora com o pensamento de Paulo Freire, e encontra-se nas linhas de seus ensaios, falas que relembram o escritor - “se a pedagogia do professor não for libertadora, os estudantes provavelmente competirão pela valorização e pela voz em sala de aula” (Cipolla, p.115-116, 2013).

Neste sentido, no passeio pelos escritos de bell hooks, entende-se quão significativa são os relatos de suas experiências e práticas pedagógicas, para construtos de uma sociedade mais igual. Isso é claramente visível no seu curso voltado a escritoras negras, intitulado *The Bluest Eye* de *Tony Morrison*, em que ela menciona:

[...] peço aos alunos que escrevam um parágrafo autobiográfico sobre uma lembrança racial do início de sua vida. Cada pessoa lê seu parágrafo em voz alta para a classe. O ato de ouvir coletivamente uns aos outros afirma o valor e a unicidade da voz. Esse exercício ressalta a experiência sem privilegiar as vozes de

alunos de um grupo qualquer. Ajuda a criar uma consciência comunitária da diversidade das nossas experiências que podem informar o modo como pensamos e o que dizemos (CIPOLLA, p.114, 2013).

Por certo, tal realidade, tende a criar um ambiente de socialização de experiências que corrobora com uma prática crítica comum. Na riquíssima coleção de ensaios de bell hooks, vê-se que ela enfatiza que foi devido ao que viveu, e pela busca persistente por sua valorização enquanto mulher negra, que escreveu *Ain't I a Woman: Black Women and Feminism*, ainda durante seus estudos na graduação, partilhando suas experiências, e por meio delas pode ser ouvida. Sob tal ponto de vista, na tradução por Cipolla (p. 122, 2013), a escritora norte-americanas faz a seguinte reiteração, “sei que a experiência pode ser um meio de conhecimento e pode informar o modo como sabemos o que sabemos”. Mas, é válido ressaltar, que por meio desses saberes, ela diz ser possível formular teorias para utilização nas práticas pedagógicas, desprezando quaisquer práticas de essencialismo.

Finaliza-se essa discussão com a abordagem de bell hooks sobre a instituição formadora e educação, em que Cipolla (2013) traduz que a academia não associa-se a uma espécie de paraíso, porém, este pode ser alcançado por intermédio do aprendizado, espera-se que mais professores ultrapassem quaisquer obstáculos e tornem-se engajadores do saber, na busca por um ensino com enfoque no transgredir e só assim a educação agirá como prática da liberdade.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracterizou-se como pesquisa de campo, seguida de pesquisa-ação. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica ou documental, se realiza a coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa. A pesquisa de campo é uma abordagem fundamental no levantamento de dados e informações advindas diretamente do ambiente real, em oposição à pesquisa experimental ou de revisão, pois envolve a coleta de informações por meio da observação, entrevistas, aplicação de questionários e outras técnicas junto aos participantes da pesquisa e diretamente nos locais em que os fenômenos de interesse ocorrem. A pesquisa de campo permite que os pesquisadores considerem o contexto em que os fenômenos ocorrem, o que permite compreender as nuances e os fatores que influenciam os resultados da pesquisa (Severino, 2007).

Já a pesquisa-ação mostra-se como uma abordagem metodológica que combina pesquisa e ação prática para abordar problemas complexos e promover alguma mudança social, valorizando a participação ativa das pessoas afetadas pela questão, reconhecendo que elas possuem conhecimentos valiosos e perspectivas que podem contribuir com soluções eficazes. Segundo Thiollent (2005, p. 16):

Pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Além disso, sua abordagem busca não apenas a resolução imediata de um problema, mas também a promoção da aprendizagem contínua e do empoderamento das comunidades e organizações envolvidas, apresentando-se como uma abordagem dinâmica e colaborativa que visa abordar problemas reais de forma eficaz, envolvendo ativamente os participantes e promovendo a aprendizagem contínua e a mudança positiva.

3.1 *Lócus da pesquisa*

Cocal-PI situa-se na mesorregião do Norte Piauiense e na microrregião do Litoral Piauiense (Território da Planície Litorânea), distante 289 km da capital do Estado. A sede está localizada a uma latitude de 03° 28' 19" Sul, longitude de 41° 33' 27" Oeste e a uma altitude de 160 metros. Tem área de 1.269 km², representando 0,6092% do Estado, correspondendo a 0,0986% da Região e 0,018% de todo o território brasileiro. Tem uma população residente de 28.212 habitantes e uma densidade demográfica de 21,80 hab/km² (IBGE, 2022). Cocal-PI limita-se ao Norte com os municípios de Luís Correia e Bom Princípio do Piauí, ao Sul com Piracuruca e Cocal dos Alves, a Leste com Cocal dos Alves e a região em litígio entre os estados do Piauí e do Ceará, e a Oeste com Bom Princípio do Piauí, Buriti dos Lopes e Caraúbas do Piauí.

A pesquisa foi desenvolvida no IFPI *campus* Cocal, que se caracteriza por ser uma instituição de ensino que, atualmente, oferta cursos de formação profissional técnica de nível médio em articulação ao ensino médio nas áreas de Administração e Agropecuária. Além disso, a instituição também oferta formação técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio em Administração, além de cursos superiores de Licenciatura em Química e Matemática e de curso superior tecnológico em Agroecologia (IFPI, 2021).

3.2 Participantes da pesquisa e levantamento inicial de dados

A pesquisa contou com a participação de estudantes egressos dos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agricultura e Administração, além de discentes atualmente matriculados nos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agropecuária e Administração. A mudança de orientação do público participante da pesquisa entre estudantes de Agricultura e de Agropecuária, refere-se ao fato de que nesta instituição a matriz curricular de Agricultura já não está mais em oferta, tendo sido substituída atualmente pela matriz curricular de Agropecuária.

A ação seguinte foi um levantamento junto ao setor de Controle Acadêmico do IFPI *campus* Cocal sobre informações que permitissem o contato com estes estudantes egressos. De posse desses dados, foi oficializado o convite a todos os egressos do ano de 2017 para a participação na pesquisa, por telefone, e-mail e por mensagens encaminhadas por aplicativos de mensagens instantâneas. Após confirmarem o aceite do convite para participação na pesquisa, foi encaminhado por e-mail ou por aplicativos de mensagens instantâneas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após assinado, foi entregue no IFPI *campus* Cocal ou devolvido por intermédio das mesmas estratégias digitais utilizadas para a sua entrega.

Convém destacar que o documento disponibilizado pelo Controle Acadêmico, no qual constavam os dados dos egressos, encontrava-se com telefones e e-mails desatualizados. Dessa maneira, foi difícil o acesso aos sujeitos da pesquisa, sendo o aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp® a porta de acesso à maioria deles que, por conseguinte, repassava os contatos atualizados de outros colegas de turma.

Após confirmarem o aceite do convite para participação na pesquisa, foi encaminhado por e-mail ou por aplicativos de mensagens instantâneas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que, após assinado, foi entregue no IFPI *campus* Cocal ou devolvido por intermédio das mesmas estratégias digitais utilizadas para a sua disseminação.

Como critérios de inclusão para os participantes da pesquisa foi estabelecido que os egressos deveriam ser oriundos dos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agricultura e Administração do IFPI *campus* Cocal, com curso concluído no ano de 2017, por considerar-se haver interstício considerável que tenha permitido a inserção de tais estudantes egressos em algum dos tipos de atividades que foram alvo desta pesquisa. Quanto aos critérios de exclusão ressaltou-se que não poderiam participar da pesquisa quaisquer

estudantes egressos de outros cursos ofertados pelo *campus* e/ou que tivessem concluído sua formação em período distinto ao ano de 2017.

Como instrumento de levantamento de dados (adaptado de PALMEIRA; LIMA; ADRIANO, 2020) aplicado junto ao público participante da pesquisa relativo aos estudantes egressos, utilizou-se questionários com perguntas abertas e fechadas, disponibilizados aos egressos dos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Administração e Agricultura, por meio da plataforma *Google Forms*, em que a socialização do link para acesso ao questionário com as perguntas se deu por meio de e-mail ou aplicativo de mensagens instantâneas (Apêndice A).

O questionário contou com vinte e uma indagações subdivididas em dois eixos norteadores, perfil do egresso e sobre o curso, empregabilidade e avaliação da formação profissional. Com intuito de conhecer o perfil dos sujeitos que estavam participando dessa investigação, aspectos inerentes à formação técnica, mercado de trabalho e prosseguimento dos estudos foram questionados.

Diante da não atualização das informações que foram prestadas pela instituição salienta-se que, dos 31 estudantes formados em 2017 na área de Gestão e Negócios, foi possível apenas o contato com 9 egressos, que é o quantitativo daqueles que responderam ao questionário, e dos 13 formados em Agricultura, todos responderam aos questionamentos. Desse modo, analisou-se vinte e dois questionários respondidos pelos participantes da pesquisa.

As perguntas abertas contidas nessa pesquisa pretenderam apresentar contribuições para a análise qualitativa. Assim, Minayo (2001, p. 21) defende que “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Já os dados quantitativos obtidos a partir da aplicação dos questionários foram analisados por meio do uso de ferramentas de estatística descritiva disponíveis na própria plataforma (*Google Forms*) ou por meio do Microsoft Excel®.

As informações obtidas neste instrumento de coleta de dados junto aos estudantes egressos nortearam a definição das ações incluídas no Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho, desenvolvido junto aos estudantes ainda matriculados na instituição, que se constituiu como a etapa de pesquisa-ação.

3.3 Participantes da pesquisa e proposta de intervenção

Quanto às ações desenvolvidas com os estudantes atualmente matriculados nos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Administração e Agropecuária, tem-se que estes estudantes se constituíram como público-alvo para a aplicação do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho (produto educacional). Atualmente, há 65 estudantes matriculados no curso de Administração e outros 37 estudantes matriculados no curso de Agropecuária.

Tais estudantes foram convidados a participar da pesquisa pessoalmente, no âmbito da instituição, em reunião conjunta entre eles, a pesquisadora e os pais ou responsáveis. Nessa ocasião também se apresentou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), que foi assinado pelos próprios estudantes menores de idade, e o TCLE, assinado por pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade ou pelos próprios estudantes, desde que maiores de idade.

Dos critérios de inclusão para os participantes desta etapa da pesquisa estabeleceu-se que os estudantes deveriam estar matriculados no 1º ano dos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agropecuária e Administração do IFPI *campus* Cocal. Quanto aos critérios de exclusão ressalta-se que não puderam participar da pesquisa quaisquer estudantes matriculados em outros cursos ofertados pelo *campus* ou, ainda, estudantes matriculados em outras séries destes cursos.

Estes estudantes participaram de todas as atividades que compuseram o Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho. Tais atividades consistiram em encontros coletivos entre os estudantes, a pesquisadora e profissionais convidados, nos quais foram abordados temas sobre inserção no mercado de trabalho em áreas correlatas à formação técnica, bem como sobre o ingresso no ensino superior, além de outras atividades, abordadas em maior detalhamento na seção desta dissertação relativa ao Produto Educacional.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

Este projeto foi apreciado e recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFPI, de acordo com o parecer consubstanciado de número 5.469.370 (Anexo A), em conformidade com as recomendações estabelecidas nas Diretrizes e Normas para Pesquisas com Seres Humanos, conforme definido na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Quanto aos riscos aos quais os participantes dessa pesquisa poderiam estar sujeitos, menciona-se o risco à sua integridade física devido aos assentos e cadeiras, podendo, também, ocorrer desconforto pelo tempo exigido para participação nas atividades e encontros ou para a resposta ao questionário proposto, além de eventual possibilidade de constrangimento em razão do teor dos temas abordados nos encontros ou no próprio questionário.

Quanto aos benefícios de participação nesta pesquisa, é válido destacar que com as respostas do questionário, os participantes contribuíram com a apresentação de informações inéditas sobre os egressos do IFPI *campus* Cocal, além da contribuição na proposição de um produto educacional que veio a contribuir com o desenvolvimento escolar de estudantes de cursos técnicos articulados ao ensino médio no IFPI *campus* Cocal, apresentando a esses estudantes orientação adequada quanto ao ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior. Além disso, mediante o conteúdo das análises produzido e ora apresentado, as equipes de gestão do *campus* também poderão fazer uso das informações coletadas de modo a promover melhorias ou adequações nos programas de acompanhamento pedagógico de estudantes matriculados no *campus*, além do acompanhamento de estudantes egressos do *campus*.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) desenvolvido nesta pesquisa (Apêndice E) pretende contribuir com a EPT no âmbito da formação profissional articulada ao ensino médio em IFs, contemplando, inicialmente, os alunos de cursos técnicos da área de Agropecuária e Administração. Seu objetivo foi orientar os discentes quanto ao ingresso no mundo do trabalho e, eventualmente, quanto à continuidade dos estudos no ensino superior, apresentando caminhos que possam contribuir com a formação integral e a emancipação desses sujeitos.

A fim de alcançar tais metas, o produto educacional desenvolvido e aplicado consistiu em um Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho voltado aos alunos da 1ª série dos cursos técnicos em Administração e Agropecuária do ensino médio integrado, conforme já mencionado, para fins de orientação quanto ao ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior. Nesse sentido, as atividades envolveram, dentre outras temáticas, algumas que emergiram a partir do levantamento de dados realizado junto aos estudantes egressos: articulação entre a instituição formadora e o mundo do trabalho com pauta nas potencialidades locais e regionais; palestras com profissionais que atuam nas áreas

mencionadas; apresentação sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho diante das formações; dinâmica de orientação vocacional; acesso ao ensino superior e orientações sobre oferta de vagas em instituições públicas de ensino superior (com especial ênfase às vagas ofertadas no IFPI *campus* Cocal); e orientações sobre Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e sobre o Programa Universidade Para Todos (ProUNI).

Os alunos da 1ª série de ambos os cursos, foram comunicados e convidados a participar desse momento de formação em dois dias, com atividades organizadas em três etapas: articulação entre a instituição formadora e o mundo do trabalho; ensino superior; e dinâmica de orientação vocacional.

O primeiro dia da aplicação do PE foi voltado ao curso de Agricultura e o segundo dia, para os alunos do curso técnico em Administração. A seguir, apresenta-se o desenvolvimento das atividades e o detalhamento de suas etapas.

Na atividade I (articulação entre a instituição formadora e o mundo do trabalho), conforme consta na Figura 1, houve a apresentação do PE aos alunos, em que se abordou a relação entre a pesquisa realizada no mestrado PROFEPT e o produto, definindo-o e explicando como aconteceriam as atividades, apontando, ainda, seu principal objetivo, de contribuir com a formação profissional dos discentes e mostrar as possibilidades de ingresso no mercado de trabalho e no ensino superior. Realizou-se uma abordagem sobre a importância da pesquisa para os cursos técnicos, a instituição formadora e egressos, esclarecendo aos discentes quem são o público egresso, a importância das experiências que eles adquiriram enquanto estudantes dos cursos técnicos, e sobre as informações acerca de sua localização atual no mundo do trabalho, bem como o prosseguimento nos estudos. Os alunos conheceram também o motivo pela escolha do IFPI *campus* Cocal e a contribuição desse estudo para a EPT, no âmbito do PROFPET. Essa primeira etapa, se repetiu nos dois dias, contemplando as áreas dos dois cursos técnicos.

Figura 1: Detalhamento das atividades realizadas na primeira etapa do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho.

ATIVIDADE I: Articulação entre a instituição formadora e o mundo do trabalho

PALESTRAS
1ª Etapa: Apresentação do circuito de atividades ✓ PROFEPT e a pesquisa com egressos do IFPI <i>campus</i> Cocal ✓ Egressos ✓ Produto Educacional (Circuito de Atividades) e os alunos do EMI ✓ Contribuições da pesquisa para a EPT
2ª Etapa: Apresentação do curso técnico ✓ Sobre o curso ✓ Potencialidades locais e regionais e empregabilidade ✓ Exercício da profissão ✓ Estágios
3ª Etapa: Fala dos egressos que atuam nas áreas correspondentes aos cursos técnicos ✓ Experiências adquiridas durante o curso no IFPI <i>campus</i> Cocal ✓ Possibilidades de atuação no mercado de trabalho ✓ Empreendedorismo

Fonte: autoria própria (2023).

Uma vez que cada dia correspondia a uma área específica, na segunda etapa do PE, houve o espaço para os coordenadores de cada curso participarem. Durante a ação, eles apresentaram aos discentes a importância do curso, a matriz curricular, o perfil do profissional técnico, as oportunidades no mercado de trabalho e comentaram sobre os salários dos técnicos. A ocasião foi destacada como uma excelente oportunidade para apresentar as informações de cada curso aos alunos ingressantes. Foi enfatizada, ainda, a relevância dessa pesquisa para a formação inicial dos discentes dos cursos contemplados, além da oportunidade para abordar a temática “verticalização”, pois o *campus* oferta um curso superior na área de Agroecologia.

Observou-se nessa etapa que os alunos aprofundaram seus conhecimentos acerca dos cursos, fizeram questionamentos aos coordenadores, e demonstraram interesse quanto à importância em adquirir uma formação técnica integrada ao ensino médio. Uma vez que se tratavam de estudantes ingressantes no *campus*, até o referido momento os discentes tinham recebido poucas informações sobre as áreas que estudavam atualmente. Assim, os coordenadores de ambos os cursos técnicos abordaram e esclareceram pontos de suma importância aos futuros técnicos.

Seguindo-se com o primeiro momento de atividades, houve a participação dos egressos convidados, que expuseram suas trajetórias na instituição, com menções a estágios, sua formação, o espaço atual que ocupam no mundo do trabalho, etapas de aperfeiçoamento profissional e também sobre o ensino superior. O estudante egresso do curso técnico em

Agropecuária convidado a participar trouxe uma galeria de fotos e fez exposição de suas experiências ao longo do curso, como participações em congressos, os estágios, as visitas técnicas e também sua atuação após o ingresso no mercado de trabalho, além de enfatizar em sua fala a atuação de outros egressos deste curso e suas atuais ocupações no município de Cocal-PI. Nesta ocasião, viu-se que os estudantes compreenderam como o caminho pode ser percorrido ao longo do EMI até a atuação no mercado de trabalho e a importância de cada componente curricular em seu processo formativo, visto que os conteúdos estudados no curso são fundamentais na associação entre teoria e prática, especialmente no campo profissional.

É notório que uma vez inseridos no EMI, os alunos compreendem a importância que essa formação tem para seu futuro. E a área técnica que eles optaram por cursar poderá ser aquela a lhes dar um espaço no tão desejado no concorrido mundo do trabalho. Nesse sentido, a abordagem trazida pelo egresso, sobre envolver-se nas atividades práticas, demonstrou o quanto esta vivência, de contato direto com a Agricultura, contribuiu para a construção de sua autonomia pessoal e profissional, contribuindo com a escolha e determinação por sua permanência na área das Ciências Agrárias.

Conforme citado por Saviani (1989, p.8), “através do trabalho o homem vai produzindo as condições de sua existência, e vai transformando a natureza e criando, portanto, a cultura, criando um mundo humano”. Frigotto e Araújo (2015, p. 74), em outras palavras, relatam que “a autonomia, condição desejável pelo ensino integrado, é aqui entendida como capacidade de os indivíduos compreenderem a sua realidade, de modo crítico, em articulação com a totalidade social, intervindo na mesma conforme as suas condições objetivas e subjetivas”.

Outro destaque relevante pode ser feito quanto aos relatos de experiência dos egressos do curso técnico em Administração. Um dos egressos convidados, atualmente, é acadêmico do curso de Bacharelado em Administração, e o outro egresso convidado é estudante na área de Direito, ambos com atuação no mercado de trabalho em Cocal-PI, em áreas relativas ao campo profissional da Administração, atuando, o primeiro, enquanto gerente comercial, e o segundo na área de marketing de uma loja de vestuário. Um dos convidados egressos destacou também detalhes relevantes sobre sua experiência de estágio na Caixa Econômica Federal em Cocal-PI, e como a sua formação nas disciplinas da área técnica contribuíram com sua classificação no processo de seleção, intermediado pelo CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola). Na ocasião foi abordada a importância da formação técnica, que diferentemente da

formação regular, prepara o jovem, especificamente, em uma determinada área do saber, visando sua atuação futura no mercado de trabalho.

Decerto, a respeito do egresso que seguiu sua formação superior na mesma área do curso técnico, observou-se em seus relatos, a ênfase de sua experiência em um projeto integrador. Destacando que foi de extrema relevância e determinante para a escolha da área que seguiu em seus estudos. No mais, vê-se que a instituição formadora encontra-se entrelaçada com a caminhada exitosa dos discentes, pois, quando lhes inserem em atividades que estimulam sua criatividade frente à sua área de estudo, pode despertar interesses por determinadas ciências.

Por isso, reitera-se a necessidade de planejamentos e elaboração de atividades assertivas, propostas pelas instituições e intermediadas pelo corpo docente, cujo enfoque seja o alunado e a realidade de cada escola. Sob essa mesma ótica, autores do manuscrito sobre práticas pedagógicas e ensino integrado corroboram com essa discussão, quando dizem:

Assim como em relação aos estudantes, cabe aos projetos educacionais integradores reconhecerem, também, a necessária autonomia docente. Ambos, professores e estudantes, são os sujeitos da prática pedagógica. Se a função do principal do educador é mediar a relação entre cultura elaborada e o educando, dando direção à aprendizagem, este exercício só terá possibilidades de produzir a autonomia discente e o reconhecimento da realidade social se orientada por um projeto político-pedagógico de transformação da realidade (FRIGOTTO E ARAÚJO, 2015, p. 74).

Posteriormente, foi apresentada a porta de acesso ao ensino superior, especialmente por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), destacando-se, ainda, outras oportunidades de acesso que só são possíveis a quem realiza este exame, como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUNI) (Figura 2).

Sobre o ENEM, apresentou-se o portal de acesso do sistema de inscrições, o site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), além da estrutura da prova, de acordo com a matriz de referência que aponta as devidas explicações sobre cada área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; além da Redação (Inep, 2022). Dessa forma, o aluno já adquire conhecimentos fundamentais sobre o exame, compreendendo também sobre a oportunidade de realizar a prova antes mesmo de estar cursando o terceiro ano, na forma de treineiros. Os “treineiros”, como comumente são chamados os participantes que se enquadram nessas duas condições e fazem o Exame para uma autoavaliação, têm suas notas divulgadas 60 dias depois dos participantes regulares (Inep, 2022).

Figura 2: Detalhamento das atividades realizadas nas duas últimas etapas do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho.

ATIVIDADE II: Ensino superior

PALESTRAS
1ª Etapa: Acesso ao ensino superior
✓ ENEM, FIES, PROUNI
✓ Vestibulares dos IFs

ATIVIDADE III: Dinâmica de orientação vocacional

PALESTRAS
1ª Etapa: Apresentação da atividade Curtigrama
✓ Curtigrama de Maria
✓ Desenvolvimento da atividade Curtigrama com os alunos do EMI
✓ Socialização de Curtigramas com a turma

Fonte: autoria própria (2023).

Em seguida, mencionou-se sobre as oportunidades de ingresso em cursos superiores por intermédio dos IFs. Assim, foram destacadas as áreas dos cursos disponíveis no IFPI *campus* Cocal, bem como as demais vagas distribuídas pelos 17 *campi* do estado do Piauí. Na ocasião foi discutida a importância do conhecimento do edital do vestibular e outras informações foram abordadas quanto ao público-alvo para a realização da prova, a estrutura da prova, as áreas que fazem parte dessa avaliação e o total de questões.

Para muitos o sonho de formar-se em um curso de nível superior pode ser difícil, pois vale salientar que após a conclusão do ensino médio, os jovens desejam e necessitam da posse de uma renda para custear suas despesas, ou até mesmo antes de findar essa etapa dos estudos, eles já se encontram inseridos no mercado de trabalho, devido às necessidades financeiras. Nesse sentido, ingressar numa faculdade, por vezes, vai requerer que o jovem tenha uma renda, para se manter, e ainda estudar. É nessa mesma linha de pensamento que Ramos relata:

Chamamos a atenção para o fato de que a razão de ser do ensino médio esteve, ao longo de sua história, predominantemente centrada no mercado de trabalho. Isto de forma imediata, considerando que seus concluintes procurariam um emprego logo após a conclusão do ensino médio. Mas essa vinculação ocorria também de forma mediata, em situações em que os estudantes podiam visar primeiramente a conclusão do ensino superior para só então buscar a inserção no mercado de trabalho. Neste último caso, a finalidade imediata do ensino médio era o vestibular (RAMOS, 2007, p.5).

Preparar os jovens do ensino médio com enfoque nos seus anseios, objetivos e projetos de vida contribui com sua inserção no mundo do trabalho de uma forma mais preparada, conscientes de seus direitos. E a formação técnica contribui no sentido de proporcionar o contato com determinadas profissões, indo de encontro à realidade em que as instituições formadoras se encontram inseridas.

Nessa relação imprescindível entre trabalho e ensino Araújo e Frigotto (2015, p.77) defendem que ela deve “servir para formar homens onilaterais, ou seja, promover e desenvolver amplas capacidades humanas, intelectuais e práticas. Assim, o trabalho coloca-se como princípio educativo somente quando compreendido na perspectiva da revolução social”.

Na última etapa do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho, realizou-se uma dinâmica sobre orientação vocacional, com o apoio da psicóloga do *campus*, por meio da aplicação de um curtigrama (Figura 3), que consiste em um diagrama, normalmente utilizado enquanto recurso investigativo para o levantamento de informações sobre aquilo que agrada ou não aos participantes de processos de orientação vocacional.

Figura 3: Exemplo de curtigrama utilizado pelos estudantes participantes da pesquisa durante uma das ações do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho.



Fonte: autoria própria (2023).

Sobre o curtigrama, para Faleiros (2014, p. 95) “o intuito é levar os alunos a prestarem mais atenção as atividades que fazem ou não cotidianamente e aquelas que proporcionam ou não prazer em sua execução”. Essa atividade envolveu todos os estudantes, e aconteceu nos dois dias, destinado aos cursos técnicos em Administração e Agropecuária, e seu objetivo foi

estimulá-los a pensar acerca de seus gostos e preferências, relativos às profissões. Assim, no decorrer das atividades os alunos começam a compreender que algumas ações que eles costumam realizar, e sentem-se felizes com o seu desempenho, como desenhar, ler, ouvir colegas, afinidades por cálculos, curiosidades sobre jogos, por exemplo, podem estar interligadas com suas profissões no futuro.

Sobre a atividade Curtigrama, Coutinho et al 2015 reitera:

O intuito foi proporcionar reflexões que permitissem o autoconhecimento sobre as diversas atividades que realizam ou deixam de realizar, e o prazer relacionado com tais práticas. A técnica consiste em solicitar que os alunos escrevam, numa folha, o que curtem fazer e fazem; o que curtem fazer e não fazem; o que não curtem fazer e, mesmo assim, fazem; e o que não curtem fazer e não fazem. A produção suscitou reflexões sobre a influência do prazer nas atividades que cada um se vincula ou rejeita. Na fala dos alunos, observaram-se muitos momentos de identificação mútua.

Para tal ação, organizou-se o curtigrama em papel A4, para o preenchimento de informações pelos estudantes sobre o que segue: gosto e faria; gosto e não faria; não gosto, mas faria; não gosto e não faria. Essa mesma atividade foi aplicada nos estudos de Faleiros (2014), Barros e Murgio (2017), Coutinho et al (2015), Souza e Menandro (2008) sobre orientação vocacional com adolescentes.

Para tanto, observa-se que estudos voltados à orientação profissional são essenciais no direcionamento do futuro dos jovens, que esperam da escola uma formação que lhes dê informações necessárias para escolher profissões, ou concretizar sonhos, para aqueles que já têm seus anseios por áreas específicas. E quanto mais cedo iniciarem essas atividades, mais exitosas serão, uma vez que no 1º ano do ensino médio, muitos jovens já almejam um espaço no mercado do trabalho ou em ramos do empreendedorismo. Outro ponto positivo é o amadurecimento de ideias voltadas à escolha de profissões.

Conforme o exposto, vê-se que alunos do 3º ano, na reta final do ensino médio, encontram-se sem direcionamentos relacionados ao âmbito profissional. Situação que contribui para inserção de jovens no mercado informal, tornando-os vítimas do trabalho precarizado, que assola o cenário brasileiro. Um olhar para o pensamento de Bastos (2005) sobre orientação profissional mostra que ela não precisa ser vista como um luxo das classes abastadas, e que inseri-la nas instituições públicas oportuniza aos estudantes debates sobre sociedade e a importância da escolha profissional, em que prepara os jovens para uma inserção no mundo do trabalho embasados na criticidade e consciência.

Com o intuito de esclarecer a dinâmica, foi exposto um modelo como exemplo, denominado de curtigrama de Maria, em que os alunos puderam entender como realizar a descrição sobre seus gostos e preferências. No modelo exemplificado foi lida cada anotação

de Maria, frente aos quatro espaços do curtigrama, em seguida associamo-los com as profissões que Maria escolheu. Assim, a turma pode compreender se a profissão escolhida fazia relação com o que foi anotado nos quadrados referentes a “gosto e faria” e “não gosto, mas faria”. Posterior a isso, os alunos começaram suas reflexões e anotações.

Durante o acompanhamento da atividade, foi possível observar as afinidades que os alunos apresentam pelas diferentes ciências e, com isso, foi possível contribuir, indicando a alguns, algumas das profissões que apresentariam afinidades com seus gostos pessoais. Evidenciou-se também, que a maioria dos alunos trazem consigo alguma bagagem cultural e de experiências de vida, que lhes permitem tender à indicação de certas profissões. Após a conclusão das anotações, cinco curtigramas produzidos pelos estudantes participantes foram socializados e observou-se que alguns gostos divergiam das profissões que eles elencaram. Diante disso, era possível pontuar e apontar outra área profissional correspondente aos gostos dos discentes. Ao final, foi possível notar com quais profissões, possivelmente, eles poderiam se identificar e foi sugerido que eles guardassem seus curtigramas e fizessem pesquisas acerca das atividades que eles próprios escolheram.

Figura 4: Imagem representativa da aplicação do produto educacional no IFPI *campus* Cocal.



Fonte: autoria própria (2023).

Para fins de avaliação deste produto educacional foram levantadas informações junto aos profissionais participantes das atividades do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho (Apêndices B, C e D), cujos resultados encontram-se descritos na seção 5.2. A análise qualitativa das respostas aos questionamentos realizados foi embasada na análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que a define como um agrupamento de técnicas que examinam

diálogos com o propósito de apanhar informações quantitativas ou qualitativas, por meio de ações ordenadas e objetivas da descrição do teor das mensagens, e que estas aceitem que novos conhecimentos referentes a elas sejam colocados em pauta (SANTOS, 2011).

Diante dos resultados obtidos com a participação dos alunos e coordenadores, bem como da psicóloga e dos egressos, observou-se que o Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho pode vir a contribuir com a escolha mais crítica sobre as profissões que esses alunos poderão seguir no futuro, além de expandir suas visões sobre a atuação no mercado de trabalho mediante a formação técnica de nível médio que será obtida.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo sobre a formação técnica e sua conexão com o ingresso no ensino superior e o mundo do trabalho, realizado com os egressos do IFPI *campus* Cocal, observou-se que dos 31 formados no curso técnico em Administração no ano 2017, apenas 9 (29%) responderam ao questionário proposto, enquanto todos os 13 egressos do curso técnico de Agricultura participaram desta pesquisa. Quanto a isso, apesar do número de estudantes formados no curso de Agricultura ter sido inferior, comparado ao curso de Administração, destacou-se a ampla participação destes estudantes egressos do curso técnico de Agricultura na pesquisa. Sobre o curso de Administração, em que houve menor participação nas respostas ao questionário, a explicação sobre isso deve-se à maior dificuldade em contactar os estudantes egressos, visto que as informações pessoais repassadas pelo *campus*, quanto aos números de telefones celulares e e-mails de alguns egressos, não mais correspondiam aos mecanismos de contato atuais desses estudantes. Desse modo, com vistas a se ampliar o alcance do instrumento de levantamento de dados frente aos estudantes do curso técnico de Administração, foi necessária a colaboração de outros egressos deste mesmo curso, que informaram os novos contatos dos colegas. Outra dificuldade encontrada frente ao levantamento de dados foi também a própria objeção de alguns egressos em participar da pesquisa, tendo em vista as ocupações atuais (estudo e trabalho) e tempo limitado.

O conteúdo do questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa foi constituído por diversas indagações, que buscaram compreender a caminhada do egresso durante e após sua formação técnica (Apêndice A). Em questões abertas, nas quais houve a possibilidade de maior expressão por parte dos egressos, as falas que representam destaque às discussões em tela serão indicadas por códigos, a saber: ADM-1, ADM-2, etc; AGRI-1, AGRI-2; etc. Assim,

os resultados encontram-se sintetizados, em subseção que apresentam informações sobre o perfil de formação do egresso, sobre empregabilidade e continuidade da formação mediante o prosseguimento nos estudos. Em subseção específica também são abordados aspectos relativos à avaliação sobre o produto educacional desenvolvido a partir das informações originalmente levantadas e descritas na subseção 5.1.

5.1 Levantamento de informações junto aos estudantes egressos

O conhecimento sobre o perfil do egresso e seu processo de formação no curso técnico são pontos fundamentais a esse estudo. Sendo assim, questões relativas a essa temática fizeram parte da primeira sessão do questionário, buscando levantar informações que se referiam ao curso, estágios e nível de escolaridade atual.

Para fins de levantamento de informações sobre o prosseguimento nos estudos, os egressos foram indagados acerca do seu nível de escolaridade atual. Assim, observou-se um percentual considerável de egressos da área de Administração inseridos no ensino superior (46,2%), enquanto 38,5% deles já apresentam formação completa em nível superior e apenas 15,4% dos egressos deste curso interromperam os estudos quando concluíram a última etapa da educação básica no ensino médio integrado ao curso técnico em Administração.

Já quanto aos egressos do curso técnico de Agricultura, observou-se 77,8% dos egressos incluídos no ensino superior, com formação em andamento, e outros 22,2% de estudantes egressos que interromperam sua formação com a conclusão do curso técnico articulado ao ensino médio.

Ingressar no ensino superior é um desejo de muitos alunos, que veem a educação como uma oportunidade para transformar suas realidades de vida. Assim, a formação no ensino médio precisa estar focada no futuro dos jovens quanto à sua inserção no mundo do trabalho, ou prosseguimento dos estudos.

Preparar os jovens sob o olhar futuro do mercado de trabalho, apontando que a educação contribui para valorização de melhores condições trabalhistas, e outras formações como a técnica ou ensino superior valorizam ainda mais um profissional, são discussões fundamentais ao público do ensino médio, pois deve-se considerar que [...] “o trabalho no Brasil tem intensa presença na vida juvenil, ou mesmo se faz presente, muitas vezes, antes da idade legal para trabalhar, ainda na infância ou adolescência” como traz a Agenda Nacional de Trabalho Decente para a Juventude (Brasil, 2011, p. 9).

Nesse viés, compreende-se que o Brasil, nos últimos anos, passou por um crescente avanço no que diz respeito à inclusão social, oportunizando à população mais pobre estudar, havendo mais investimentos do governo federal nas IES públicas federais, novas universidades, *campi* de institutos federais tecnológicos, impactando, assim, no avanço da educação de ensino superior, tendo contribuição das instituições privadas, que recebem 73,6% das matrículas, e 26,4% das IES públicas (Ipea, 2016).

Embora não tenha sido investigada a instituição de ensino superior para as quais estes estudantes egressos tem se encaminhado, quanto a isso, sabe-se que uma das principais características das instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é a verticalização, que remete a um modelo acadêmico que envolve a oferta de cursos em diferentes níveis educacionais, todos dentro da mesma instituição de ensino. A finalidade precípua da estratégia de verticalização é criar uma trajetória educacional contínua para os estudantes, permitindo que eles progridam do ensino médio para a educação técnica de nível médio, em seguida, para o ensino superior tecnológico e, finalmente, para programas de pós-graduação, se assim o desejarem. Isso proporciona uma progressão mais fluida e uma integração mais eficaz entre os diferentes níveis de ensino e a formação técnica. A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil é conhecida por adotar esse modelo de verticalização em várias de suas instituições, como os IFs, que oferecem uma ampla gama de cursos em diferentes níveis para atender às necessidades educacionais e de formação profissional dos estudantes (Souza e Silva, 2022).

Brum e Brittes (2020) apresentam dados sobre a verticalização em campus de IF no sul do país, demonstrando alto grau de verticalização do ensino, além da indicação de que a maioria destes estudantes seguem no ensino superior na mesma área de formação do curso técnico de nível médio no qual se formaram, nesse caso, corroborando a promoção da verticalização do ensino, colaborando também para a formação integral dos estudantes.

Ainda sobre a verticalização, estudos de Coutinho (2016, p. 177) constatou que os egressos dos cursos técnicos em Eletrotécnica em sua totalidade optaram pelo prosseguimento de seus estudos, reforçando a caracterização da verticalização nos três níveis de ensino, técnico de nível médio, graduação e pós-graduação.

Sobre a opção de escolha pelo curso, 50% dos egressos do curso técnico em Agricultura afirmaram ter sido por escolha própria, e os outros 50% afirmam que a escolha se deveu à disponibilidade de vagas do curso ofertado pela instituição. Já quanto aos estudantes egressos do curso técnico e Administração, 69,2% deles admitiram escolha própria pelo curso,

15,4% dos egressos mencionaram a oportunidade de emprego no mercado de trabalho gerada em decorrência dessa formação, 7,7% dos egressos mencionaram o incentivo da família e outros 7,7% pontuaram o incentivo de amigos enquanto fator impulsionador da escolha pelo curso.

A escolha por um curso técnico de nível médio é influenciada por uma série de fatores, que podem variar entre os indivíduos, mas alguns dos principais fatores que impulsionam essa escolha incluem os interesses pessoais, a perspectiva de conseguir um emprego rapidamente após a conclusão do curso, os custos envolvidos e a duração, a flexibilidade em termos de horários e opções de estudo, o que pode ser atraente para aqueles que precisam conciliar os estudos com outras responsabilidades, como trabalho ou família, a própria experiência prática, já que muitos cursos técnicos enfatizam a aprendizagem prática, além das oportunidades regionais, já que a demanda por determinados profissionais técnicos pode variar de região para região e sempre há as perspectivas de crescimento da carreira em uma determinada área (Sousa *et al.*, 2023). Assim, em processos de divulgação dos cursos técnicos em oferta por determinada instituição é sempre importante enlevar todos os fatores que possam atrair estudantes àquela área de formação. A exemplo disso tem-se as feiras de profissões, que divulgam as áreas dos cursos técnicos nas escolas de 9º ano, com o intuito de atrair jovens ingressantes nas instituições de ensino, e o evento IFPI na praça, realizado por Instituições Federais explanando ações e projetos referentes aos cursos ofertados, levando até as praças das cidades as experiências dos alunos.

Ambos os cursos envolvidos nessa pesquisa não exigem a realização de estágio obrigatório como requisito para a formação, porém, vale salientar que na área de Administração 7,7% dos egressos afirmaram ter estagiado em algum momento do curso.

Segundo investigação realizada no CEFET-MG, analisando quatro cursos técnicos integrados (Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica e Mecatrônica), viu-se que, do total de 4.180 horas dos cursos, 480 horas são destinadas a Estágio Obrigatório Supervisionado. Assim, a Coordenação de Programa de Estágio (CPE) desenvolve todos os anos Seminários de Conclusão de Cursos Técnicos da EPT (SECLEPT) em que os técnicos, antes de sua formatura, avaliam a instituição em vários pontos, dentre eles, a partilha sobre vivências nos estágios (COUTINHO, 2016).

Ainda sob o olhar da investigação supracitada, Coutinho (2016, p. 134) diz [...] “a análise dos dados coletados é positiva, corroborada por 89% dos estagiários, referentes ao

desempenho das atividades profissionais exercidas nos setores produtivos, ou seja, entendem que os cursos técnicos do CEFET-MG, os qualificam para o mercado de trabalho”.

O contato com a prática aproxima o alunado da realidade na qual ele viverá, se ingressar no mercado de trabalho na área técnica de formação. Nesse sentido, estágios, projetos integradores, feiras de Ciências, e outros, são oportunidades para essa relação teoria-prática. Sobre isso e sobre outras experiências de cunho mais prático vivenciadas pelos estudantes no decorrer do curso, destaca-se a seguir algumas falas dos egressos sobre a relevância dessas experiências:

Muito construtiva, aprendi mais na prática (ADM-1).

Não fiz estágio obrigatório com termo de participação, mas trabalhei em uma empresa júnior dentro da instituição que contribuiu para meu crescimento profissional (ADM-2).

Não realizei estágio, apenas uma disciplina de projetos integradores dentro do próprio IFPI, que serviu de enorme crescimento na área mais prática (AGRI-1).

Em observância às colocações dos egressos, compreende-se que é preciso associar teoria e prática, aproximando os discentes da realidade que irão vivenciar quando em atuação no mercado de trabalho. As experiências práticas desempenham um papel fundamental na formação técnica de estudantes e são de extrema relevância, pois permitem aos estudantes aplicar na prática o conhecimento adquirido em sala de aula, o que ajuda a solidificar conceitos teóricos e a compreender como eles são utilizados no mundo real. Retornando aos estudos de Torres ele:

Ressalta que os egressos que vivenciaram as práticas de estágio e de monitoria apontaram a grande contribuição delas para a formação, nos seguintes aspectos: ampliação dos conhecimentos a partir da associação entre teoria e prática; desenvolvimento de habilidades para lidar com ambientes organizacionais; amadurecimento e desenvolvimento da responsabilidade e influência na escolha do curso superior (TORRES, 2020, p. 55).

Sobre essa influência da escolha do curso superior e sua relação com o estágio, Coutinho (2016, p. 134) deixa evidente em sua pesquisa com 556 técnicos que 83% dos alunos que viveram o Estágio Supervisionado desejam continuar na área de formação profissional técnica, enquanto 77% desejam cursar o nível superior na área de formação, e 48% querem empreender no seu próprio negócio.

Os cursos técnicos têm como objetivo principal preparar os estudantes para trabalhar em áreas específicas, e as experiências práticas são cruciais para o desenvolvimento das

habilidades necessárias para desempenhar essas funções de maneira eficaz (Flores e Mello, 2020). Sabe-se que, para essa formação, o aprendizado prático envolve o fazer, e não apenas o ouvir ou ler. Esse tipo de aprendizado é muitas vezes mais eficaz para a retenção de informações e para o desenvolvimento de habilidades práticas, além do fato de que as experiências práticas frequentemente representam desafios e problemas do mundo real aos estudantes, o que promove o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões.

Corroborando com Flores e Mello, Coutinho (2016, p. 135) “compreende que o aluno/estagiário (futuro egresso) quando vivencia a sua formação profissional nos setores produtivos, torna-se capaz de articular e estabelecer relações entre os conhecimentos acadêmicos e os saberes laborais”.

Em ocasiões de vivência em contato com a profissão, faz-se necessário ter ciência sobre os conhecimentos teóricos aprendidos durante o curso. Este ponto, também ressaltado na pesquisa, demonstra as áreas nas quais os egressos do curso técnico de Administração mencionam ter contribuído mais com sua atuação nos estágios:

Marketing, Administração geral, recursos humanos e logística (ADM-1).

Noções de custos (ADM-2).

Dos estudantes do curso técnico em Administração que realizaram estágios, 60% deles afirmam ter tido acesso a esta oportunidade de atuação profissional durante a formação por intermédio de outras ações, que não o encaminhamento pela própria instituição (indicado por 20% dos egressos que realizaram estágios) ou que tenham buscado a inserção por conta própria (indicado por outros 20% dos egressos que realizaram estágios). Sobre isso, cabe destacar a política atual da instituição (IFPI), no sentido de aproximar estudantes das oportunidades de atuação profissional, mediante o lançamento de plataforma para divulgação de vagas de estágios e empregos, a plataforma OPORTUNIDADES IFPI (IFPI, 2023), o que demonstra preocupação institucional no sentido de manter ações no âmbito da Política de Acompanhamento de Egressos (IFPI, 2021).

É sabido que os indivíduos, ao investirem tempo nos estudos, pretendam alcançar objetivos específicos, sejam referentes aos conhecimentos apanhados durante o processo formativo ou sejam relativos a fins de ganhos financeiros mediante o exercício de uma

profissão. Corrobora com essa questão Saviani (2007), quando diz que trabalho e educação se constituem como características dos indivíduos da espécie humana.

Sobre a relação entre a formação obtida e a empregabilidade, a discussão apresentada assenta-se em indagações relacionadas às necessidades dos alunos frente ao que eles esperavam da formação nos estudos em nível técnico. Assim, discutem-se temáticas que vão desde a inserção no mercado de trabalho, explorando a visão sobre a atuação profissional, até o acesso à renda. Assim, são pontuados nas questões aspectos sobre o vínculo empregatício atual, a formação técnica obtida e a relação com as atividades laborais atuais, renda e suas visões sobre mundo do trabalho.

No que diz respeito à empregabilidade, atualmente 46,2% dos egressos do curso técnico em Administração afirmam estar inseridos no mercado de trabalho, enquanto outros 30,8% deles atualmente encontram-se trabalhando e estudando. Já outros 7,6% dos egressos deste curso afirmam estar apenas estudando, enquanto 15,4% destes participantes da pesquisa mencionam não estar trabalhando, nem estudando atualmente.

Dos estudantes egressos do curso técnico em Administração que atualmente já se encontram inseridos no mercado de trabalho, 70% deles mencionaram estar atuando, em alguma medida, no âmbito da sua área de formação técnica, enquanto 30% dos estudantes egressos afirmam estarem atuando em outras áreas.

A atuação de estudantes em áreas diversas daquela de sua formação técnica em nível médio é uma situação que pode ocorrer por várias razões e pode ser tanto uma escolha deliberada quanto por uma necessidade imposta pelo mercado de trabalho. Por vezes, os estudantes concluem um curso técnico no ensino médio, mas ao longo do tempo, seus interesses e aspirações profissionais podem mudar. Por outro lado, em algumas regiões ou momentos econômicos, pode ser desafiador encontrar emprego na área técnica para a qual foram treinados, o que pode levar esses estudantes egressos a optar por aceitar posições em setores diferentes para garantir uma fonte de renda ou mesmo para dispor de alguma experiência profissional, o que também é algo valorizado no mercado de trabalho. Quanto a isso, cabe discutir que a formação técnica pode proporcionar uma base sólida de habilidades e conhecimentos que podem ser aplicados em várias áreas, o que se mostra relevante. Fato é que, a atuação de estudantes em áreas diversas daquela de sua formação técnica em nível médio é uma realidade comum às regiões nas quais se observam unidades da rede federal e que reflete a dinâmica do mercado de trabalho e a evolução das aspirações pessoais e profissionais (Handro *et al.*, 2021).

Ainda quanto à relação entre a ocupação atual e a área de formação técnica, 55,6% dos estudantes egressos do curso técnico integrado ao médio em Administração afirmam que a ocupação atual apresenta forte relação com a área de formação profissional em nível técnico, enquanto outros 33,3% afirmam que suas atividades laborais representam pouca relação com o curso técnico e apenas 11,1% indicam não estarem envolvidos com atividades que guardem qualquer relação com o curso técnico.

Quanto aos estudantes egressos do curso técnico em Agricultura, 66,7% deles afirmam estarem trabalhando e estudando atualmente, outros 22,2% mencionam estar apenas estudando e 11,1% dos egressos não se encontram em nenhuma ocupação atual relativa ao trabalho ou à continuidade dos estudos de formação. Dos estudantes egressos do curso técnico em Agricultura que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, 55,6% afirmam estarem atuando em área diversa daquela na qual obtiveram formação técnica de nível médio, enquanto outros 44,4% dos egressos mencionam estarem atuando profissionalmente em sua área de formação.

Ainda sobre a atuação de egressos de cursos técnicos de nível médio em área diversa àquela de sua formação profissional, é importante notar que a diversidade de experiências profissionais pode ser uma vantagem para os estudantes, pois eles podem trazer uma variedade de perspectivas e habilidades para diferentes setores e contextos de trabalho. Além disso, as competências transferíveis podem ser uma vantagem em um mercado de trabalho que valoriza a versatilidade e a capacidade de adaptação. No entanto, é essencial que os estudantes se mantenham atualizados em sua área de formação técnica, mesmo que estejam trabalhando em áreas diferentes, para que possam aproveitar as oportunidades de carreira relacionadas à sua formação no futuro, se assim desejarem, pois a aprendizagem contínua e a flexibilidade são elementos-chave para o sucesso em um mundo profissional em constante mudança.

Frente a esta relação entre a área de formação técnica em nível médio e as atividades laborais atualmente em curso, 55,6% dos estudantes egressos do curso técnico em Agricultura afirmam realizarem atividades que guardam relação direta com a formação técnica de nível médio, enquanto 33,3% afirmam atuar em atividades sem qualquer relação com a área da formação técnica e apenas 11,1% indicam atuarem em atividades que guardem alguma relação com a formação técnica de nível médio. Vale destacar que esse mesmo percentual equivale ao curso técnico em Administração. Assim, observa-se que a maioria dos técnicos,

de ambas as áreas, estão atuando no mercado de trabalho em alguma atividade que se relacione com sua área de formação.

Em ambas as áreas de atuação profissional (Administração e Agricultura) os estudantes egressos foram questionados sobre o nível de satisfação frente à atuação profissional atual. Assim, 69,2% dos estudantes egressos do curso técnico em Administração afirmam estarem satisfeitos com a atuação profissional atual, enquanto 77,8% dos estudantes egressos do curso técnico em Agricultura apontaram satisfação, a despeito da alta proporção de estudantes formados neste curso que se encontram inseridos em áreas de atuação profissional diversas à da formação técnica de nível médio. Frente a isso, alguns técnicos em Administração citaram o que segue como motivações para a eventual insatisfação profissional atual:

Trabalho burocrático e monótono (ADM-3).

Função muito técnica e monótona (ADM-4).

Sobre a satisfação no âmbito da atuação profissional decorrente da formação técnica de nível médio, o estudo de Campos, Lottermann e Antunes (2020) realizada com alunos de cursos técnicos em Administração e Informática do campus Farroupilha do Instituto Federal do Rio Grande do Sul aponta que a formação técnica de nível médio se encontra em consonância com as aspirações profissionais dos estudantes, culminando na ideação da satisfação no campo profissional. Contudo, há que se mencionar a suposta ambiguidade apontada pelos autores quando:

muitos se dizem satisfeitos com a escolha do curso, o caminho apontado por eles para seu futuro profissional se desvincula da área técnica do curso integrado. O que pode indicar que a formação técnica de nível médio seja vista como um meio de assegurar a empregabilidade pretendida e esperada, para o sustento durante a formação de nível superior, por exemplo.

Sobre a natureza dos vínculos empregatícios atualmente exercidos pelos estudantes egressos do curso técnico em Administração, menciona-se que 33,3% deles atuam sem formalização das relações de trabalho no mercado de trabalho (sem carteira de trabalho assinada), enquanto 22,2% deles dispõe desta formalização e outros 22,2% atuam como estagiários, tendo em vista a continuidade do processo formativo em estudos de nível superior, por exemplo. Ainda quanto aos egressos deste curso, 11,1% afirmam atuarem enquanto

servidores públicos concursados e outros 11,1% atuam em contratos de trabalho temporários (Tabela 1).

Tabela 1: Natureza dos vínculos empregatícios atualmente exercidos pelos estudantes egressos dos cursos técnicos em Administração e Agricultura.

Categorias	Administração	Agricultura
Empregado sem carteira assinada	33,3%	11,1%
Empregado com carteira assinada	22,2%	44,4 %
Estagiário	22,2%	-
Funcionário público concursado	11,1 %	-
Em contrato temporário	11,1 %	-
Autônomo/prestador de serviço	-	44,4 %

Fonte: autoria própria (2023).

Em relação aos egressos do curso técnico em Agricultura, menciona-se que 44,4% deles atuam enquanto autônomos ou prestadores de serviços, enquanto 44,4% são estagiários e outros 11,1% atuam sem formalização das relações de trabalho (sem registro formal na carteira de trabalho) (Tabela 1).

A informalidade das relações de trabalho, especialmente em municípios de pequeno porte, é um fenômeno complexo que tem implicações significativas para a economia, os trabalhadores e a sociedade em geral. Em muitos municípios de pequeno porte, a informalidade é uma resposta à falta de empregos formais. Muitas vezes, as oportunidades de trabalho são limitadas, e a informalidade se torna uma maneira de sobreviver economicamente. Trabalhadores informais geralmente não têm acesso a benefícios sociais, como previdência social, seguro saúde ou licença remunerada. Isso os deixa vulneráveis a situações de emergência, como doenças ou acidentes, que podem prejudicar sua capacidade de trabalhar e sustentar suas famílias. Os trabalhadores informais também enfrentam falta de proteção trabalhista. Eles podem estar sujeitos a condições de trabalho precárias, horas excessivas e baixos salários, sem recursos legais significativos para buscar reparação. Em muitos casos, a falta de acesso à educação de qualidade em áreas rurais ou pequenas cidades pode resultar em baixos níveis de escolaridade. Isso limita as opções de emprego formal, empurrando as pessoas para o setor informal, onde as habilidades práticas muitas vezes têm mais valor. Para lidar com a informalidade, é essencial que os governos em nível local e nacional implementem políticas públicas eficazes. Isso pode incluir medidas para melhorar o acesso à educação, fornecer treinamento profissional e criar oportunidades de emprego formal. Além

disso, é importante regularizar e proteger os trabalhadores informais, garantindo que eles tenham direitos trabalhistas básicos e acesso a benefícios sociais (Bezerra *et al.*, 2020).

Ao serem questionados sobre a capacitação profissional obtida em nível médio e as exigências atuais do mundo do trabalho, 66,7% dos estudantes egressos do curso de Administração afirmam que as exigências das atividades desenvolvidas no mercado de trabalho são compatíveis com a formação técnica de nível médio obtida, enquanto outros 33,3% deles afirmam estarem envolvidos em atividades que exigem capacitação inferior àquela recebida na formação técnica de nível médio. Sobre isso, 77,8% dos estudantes egressos do curso técnico em Agricultura apontam que estão envolvidos em atividades laborais que lhes exigem em um nível compatível àquele da formação técnica profissional, enquanto outros 22,2% deles informam que as exigências das atividades laborais atuais são inferiores em relação à capacitação recebida.

A Rede Federal é conhecida por desempenhar um papel fundamental na formação de profissionais técnicos em diversas áreas e tem um compromisso com a oferta de educação de qualidade, demonstrando constante do aprimoramento de seus programas de formação técnica de acordo com as demandas específicas de suas regiões, contribuindo assim para o desenvolvimento local. No entanto, vale ressaltar que, apesar dos esforços para a manutenção da qualidade do ensino, desafios como a escassez de recursos financeiros e a necessidade de melhoria dos índices de conclusão dos cursos técnicos ainda são enfrentados pelas unidades da rede federal de educação profissional e tecnológica. Quanto a isso, a já mencionada falta de investimentos nas instituições, que as privam de possuir espaços de formação que colaborem com a melhoria do ensino-aprendizado, culminando em estruturas precárias de funcionamento, ausência de infraestrutura de laboratórios e de assistência estudantil, são elementos que têm prejudicado a qualidade das ofertas na rede.

Além disso, a adaptação às mudanças tecnológicas e às demandas do mercado de trabalho em constante evolução representam um desafio contínuo, que deve ser abordado durante o processo de formação por meio da inclusão de projetos interdisciplinares, feiras de ciências, entre outras estratégias, nas quais se articulam saberes teóricos aos práticos. Estes são momentos que enfatizam a importância da ciência e cultura nas instituições de ensino no âmbito da formação profissional. Essas ações instigam os estudantes e os tornam protagonistas na construção do conhecimento, assumindo a responsabilidade pela indagação e pela formulação de respostas sobre as temáticas em estudo. Assim, Schwartzman (2016)

defende que nesse processo de formação, prepara-se os jovens para a vida e também para as oportunidades de trabalho, corroborando com a formação integral no âmbito da rede.

No percurso da formação profissional no âmbito da EPT também se espera certo aprofundamento de conhecimentos, que permita a ampliação do aprendizado, despertando curiosidades por determinadas subáreas e, assim, colaborando com o interesse pela atuação profissional em área específica na qual se optou pela formação profissional em nível médio. Nesse viés, a forma com que os conteúdos são abordados, associando-os com o cotidiano, tornam o ensino mais atrativo e tendem a despertar o interesse dos alunos. Assim, colabora para isso, na visão de Schulman (2014, p. 205), o papel desempenhado pelos educadores, quando menciona que “O ensino necessariamente começa com o professor entendendo o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado”.

Quanto à localidade de inserção destes egressos no mercado de trabalho, nota-se que 44,4% dos egressos do curso técnico em Administração encontram inseridos no mercado de trabalho em Cocal-PI, outros 44,4% atuam em outro município e 11,1% atuam em outro estado. Já quanto aos egressos do curso técnico em Agricultura, 55,6% deles atuam no mercado de trabalho cocalense, enquanto outros 44,4% atuam em outro município.

Os IFs desempenham um papel crucial no atendimento às demandas dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) no Brasil. A contribuição dessas instituições é multifacetada e impacta positivamente tanto na economia local quanto no desenvolvimento regional, já que os cursos em oferta nestas instituições, normalmente, são alinhados com as necessidades específicas das indústrias e setores presentes nos APLs, o que garante a formação de mão de obra qualificada e capacitada para atender às demandas locais. Além disso, no que concerne às atividades de pesquisa, muitas vezes se concentram nas necessidades dos APLs, gerando inovações, soluções e tecnologias que podem ser exploradas pelas empresas e produtores locais para melhorar sua competitividade. Os IFs também desempenham um papel importante na promoção da cultura empreendedora nas comunidades locais, o que contribui para o desenvolvimento econômico regional sustentável das regiões onde estão inseridos.

Embora, 76,9% dos egressos do curso técnico em Administração e outros 88,9% dos egressos do curso técnico em Agricultura considerarem ter tido acesso a uma formação técnica de nível médio de boa qualidade, há aqueles estudantes que não se encontram inseridos no mercado de trabalho, em alguns casos por motivações de ordem pessoal, mas também por outras motivações. Sobre isso, ao serem indagados sobre as motivações acerca da

exclusão destes que não se encontram inseridos no mercado de trabalho, destacam-se algumas falas dos participantes da pesquisa:

Muitos anos sem prática nenhuma (AGRI-1).

Falta de oportunidade na minha cidade (ADM-5).

Falta de motivação e de oportunidades (ADM-6).

Sobre a absorção de técnicos de nível médio pelos mercados de trabalho locais, Rodrigues *et al.* (2017), a fim de analisarem a inserção dos egressos do curso técnico em Agropecuária no mercado de trabalho no município de Uruçuí-PI, observou que, pelo menos a metade dos técnicos de nível médio formados conseguem inserção no mercado de trabalho. Segundo o autor existe uma demanda acentuada de profissionais na área de mecanização agrícola, para acompanhar a produção em larga escala de grãos, característica da região (CEPRO, 2012). Nesse viés, Pacheco (2012) defende que no Ensino Agrícola na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:

os cursos propostos devem, pois, favorecer o resgate da identidade dos sujeitos, de seus valores, saberes e práticas, permitindo à população que vive e trabalha no campo assumir sua condição de protagonista de um projeto social global e colocando o mundo rural numa relação horizontal, cooperativa e complementar ao mundo urbano (Pacheco, 2012, p. 47).

Contudo, há que se pontuar a fragilidade das relações de trabalho estabelecidas e a baixa remuneração, o que, de certo modo, se relaciona às falas expostas por ADM-5 e ADM-6, já que em Uruçuí-PI:

Ao analisar os salários pagos (entre um e dois salários mínimos), é possível qualificar como subempregos, uma vez que as condições de infraestrutura de acesso à maioria das Fazendas são precárias. Esse município possui o quarto maior PIB do Estado (CEPRO, 2013), entretanto apresenta infraestrutura logística precária de acesso aos povoados e Distritos, o que se agrava pelo fato de se localizarem muito distantes da Sede, considerando a alta densidade populacional - aproximadamente 2,4 habitantes por km² (LEAL, 2013). (Rodrigues *et al.*, 2017)

A realidade mencionada para Uruçuí-PI, reconhecidamente, em muito se assemelha ao que ocorre em outros municípios do interior do estado do Piauí, como Cocal-PI, por exemplo. Baseado nessa realidade, concorda Pacheco (2012, p. 48) quando diz “É fato que a diversidade existente na agropecuária, resultante de um conjunto de fatores econômicos, socioculturais e tecnológicos e das dimensões continentais do Brasil, aumenta as

dificuldades e desafios impostos ao ensino agrícola para dar conta das diferentes demandas”.

Em suma, apresentou-se até aqui os dados coletados na pesquisa com egressos do IFPI *campus* Cocal. Assim, a seção seguinte abordará aspectos relativos à avaliação do produto educacional proposto.

5.2 Avaliação do produto educacional

Considerando-se as respostas obtidas no instrumento de coleta de dados que objetivou avaliar a aplicação e a aplicabilidade do produto educacional (Apêndices B, C e D), evidenciou-se nas falas duas categorias elegidas para a análise: perspectivas de atuação profissional (vislumbre do futuro pelos estudantes no mundo do trabalho) e principais contribuições do produto educacional. Na sequência, discutem-se aspectos evidenciados nessas falas, que se encontram representadas por códigos, a saber, PROF-1, PROF-2, etc, conforme o indivíduo participante do estudo.

Assim, quanto à categoria de análise relativa às perspectivas de atuação profissional, destacam-se as seguintes falas dos profissionais participantes da pesquisa:

Visualização ampla sobre o curso e as potenciais atividades que poderão executar quando tornarem-se profissionais (PROF-1)

Muito importante, devido à oportunidade de cada estudante analisar perspectivas de futuro quanto ao mundo do trabalho. (PROF-2)

Por meio dele os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer de perto a realidade do mercado de trabalho, estabelecer contatos e ampliar sua rede de relacionamentos profissionais. (PROF-3)

Essa etapa foi muito importante para a formação dos estudantes, pois os mesmos puderam entender mais sobre o curso e suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho. (PROF-3)

Já quanto à categoria de análise relativa às principais contribuições trazidas ao campo em discussão pelo produto educacional, reporta-se o que segue:

Contemplaram perfeitamente o que temos de potencialidades locais (PROF-1)

Porque auxilia no engajamento estudantil e permite refletir sobre interesses e habilidades presentes e perspectivas de trabalho (PROF-2)

A atividade do Circuito de Atividades permite que os alunos ingressantes tenham um contato direto com egressos do curso técnico em agropecuária. Isso proporciona uma oportunidade valiosa para os novos estudantes obterem orientação profissional, esclarecerem suas expectativas em relação ao curso e entenderem as possibilidades de carreira na área agropecuária. (PROF-3)

Essas pesquisas fornecem informações valiosas para aprimorar a formação, orientar os estudantes na escolha profissional, facilitar a transformação na educação profissional. Esse tipo de estudo contribui para a melhoria contínua dos cursos e da instituição como um todo, ao fornecer informações objetivas para aprimorar a qualidade da formação oferecida. (PROF-3)

Diante das falas, que externam a relevância de ações que busquem ampliar as visões dos estudantes em formação sobre as diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho pós-formação, cabe destacar o que defende Mariano e Scatolin (2020):

Outra questão importante que pode-se ressaltar neste âmbito, em relação ao trabalhador, é sobre suas várias potencialidades e posições criativas diante de uma situação que, muitas vezes, são inibidas e impedidas de apresentar-se, pois não há estímulos positivos que o façam expor e explorar suas próprias possibilidades de outras tomadas de decisões dentro do ambiente.

Todos os profissionais participantes foram também unânimes em definir que o Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho possui aplicabilidade em outros contextos no âmbito da EPT. Sugeriu-se também a aplicabilidade do produto educacional a turmas de 3ºs anos, que já estejam finalizando seu processo formativo no âmbito da EPT de nível médio.

Diante do exposto, destaca-se a relevância de ações de acompanhamento dos egressos, no sentido de associar investigações sobre estes e a verificação do atingimento de objetivos de políticas institucionais, conforme defendem Brum e Brittes (2020):

A análise dos discursos dos alunos demonstra que a Instituição está cumprindo o seu papel na direção da superação da dualidade histórica, considerando que os egressos procuram a Instituição, orientados, não apenas à obtenção de uma formação profissional, mas, também, preocupados em obter um ensino propedêutico de qualidade, que os possibilite chegar ao ensino superior.

Compreende-se, assim, que é fundamental acompanhar esse público egresso, que necessita, inclusive, de um suporte da instituição formadora, tanto para aperfeiçoá-los dentro de suas especialidades, como também para contribuir com oportunidades de ascensão dentro do campo profissional e educacional.

Essa pesquisa acerca da realidade dos egressos do EMI no IFPI *campus* Cocal objetivou apresentar elementos e contribuições para o desenvolvimento de ações dessa natureza na EPT no âmbito dos IFs. Assim, observa-se ao longo da análise, que há necessidade de que as instituições tracem planejamentos e executem ações com o público egresso, afim de compreender os caminhos trilhados por eles, e saber se os objetivos dessas redes de ensino estão sendo alcançados, quando encerrada essa etapa da educação básica, qual seja, a formação técnica articulada ao ensino médio.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação dos questionários foi possível conhecer o perfil dos estudantes egressos do IFPI *campus* Cocal, em que foram obtidas informações sobre sua empregabilidade e seu prosseguimento nos estudos, além de compreender os motivos que os levaram a escolher a instituição e também o curso no qual se formaram, e os impactos que o estágio ou outras atividades dos cursos proporcionaram durante sua formação. Outro retorno alcançado, foi saber se os estudantes egressos estão trabalhando ou estudando em áreas que guardem afinidade com suas áreas de formação no ensino técnico articulado ao ensino médio na forma integrada. Foi de suma importância saber, por meio da visão deles, o que o mundo do trabalho, na prática, exigiu de sua formação técnica de nível médio, e se a formação recebida foi condizente com os anseios do mercado. Mediante tais informações, foi possível prosseguir com as etapas de concepção, produção e aplicação do produto educacional, com o desenvolvimento do Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho, que contribuiu com a formação dos atuais discentes dos cursos de Agropecuária e Administração, ainda em

fase de formação, que precisam ser informados sobre os caminhos a seguir, dentro de suas áreas de formação, ou em outras, envolvendo os cursos de qualificação, e superiores.

Quanto ao perfil de formação dos estudantes egressos de cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agricultura e Administração, esta pesquisa evidenciou que uma parcela considerável de egressos, escolheu por conta própria a área em que desejava estudar e atuar. Assim, compreende-se que eles dispunham de interesses particulares quanto a isso, e que a escolha não se relacionava apenas com as oportunidades do mercado de trabalho. Outro destaque refere-se aos resultados relacionados ao estágio, que, embora não obrigatório, acaba representando elemento essencial à formação técnica de nível médio, como pode-se depreender a partir das falas daqueles que participaram de alguma atividade dessa natureza, que defenderam que a vivência de tal experiência lhes oportunizou o exercício do conhecimento teórico aprendido em sala de aula.

Com efeito, a relação teoria e prática, pode influenciar quanto ao prosseguimento dos estudos em áreas correlatas ao curso técnico, e se a instituição ofertar curso em nível superior no mesmo seguimento contribuirá com a verticalização. A exemplo, ressalta-se um egresso, participe do produto educacional, que relatou ter vivenciado duas etapas de estudos, na mesma área do conhecimento, no IFPI *campus* Cocal, iniciando-se sua formação no curso técnico em Agricultura e seguindo no curso tecnológico em Agroecologia. O egresso, que atualmente empreende negócios na região e atua como servidor público, destacou também a importância de o aluno ser ativo, e envolver-se com as oportunidades que aparecerem, pois assim, torna-se protagonista de sua história, e amplia saberes para sua formação. Além disso, ressaltou que as atividades como as realizadas no PE, são essenciais para o compartilhamento das trajetórias de egressos. Assim, quanto à inserção dos estudantes egressos na economia local em atividades correlatas à área de formação técnica de nível médio, nota-se que a instituição tem contribuído ao desenvolvimento regional, articulando a inserção destes estudantes egressos no mundo do trabalho. Ainda nesse sentido, a instituição de formação deve, também, agir para transformar, informando o alunado sobre as possibilidades de crescimento profissional, seja diante das possibilidades de aperfeiçoamento no âmbito da formação técnica que está sendo obtida ou mesmo ingressando na educação superior. Dessa forma as finalidades dos Institutos Federais dispostas na Lei 11.892/2008 estão sendo alcançadas, destacando-se as que se referem ao desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo, com base nas demandas sociais e na verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior.

Compreende-se nesse cenário ser imprescindível o estreitamento das relações instituição-egressos, priorizando a escuta, com a finalidade de compreender as dificuldades enfrentadas por estes estudantes após a conclusão da formação técnica de nível médio, frente aos seus anseios no mercado de trabalho, além de conhecer de perto os caminhos que esses sujeitos têm seguido após sua formação. A articulação entre ambas as partes deve acontecer frequentemente, para que a rede de ensino aprimore suas ações de políticas públicas voltadas aos egressos, oferecendo e divulgando formação continuada, e eles, por sua vez, possam apontar suas necessidades e conquistas, além da visão vigente sobre as demandas sociais e econômicas referentes a suas áreas de formação. Em consonância com essas pautas, é preciso ouvir e considerar aspectos que se relacionem com o tipo de formação ofertada aos discentes, para o nascer de planejamentos mais assertivos, que possam contribuir com a EPT. Desse modo, espera-se que a rede de ensino possa vir a desenvolver outras ações, como as ações exploradas no âmbito deste produto educacional, voltadas à formação integral desses técnicos, preparando-os para o porvir após a conclusão da formação técnica de nível médio.

Por certo, diante dos dados alcançados nessa pesquisa, assegura-se que ela contribui com novas propostas de formação, contemplando os dois cursos técnicos integrados ao ensino médio em oferta pelo IFPI *campus* Cocal, e fica disponível para aplicabilidade em outros contextos, além de poder, ainda, ser explorado em outras investigações, sobretudo no âmbito do mestrado PROFEPT, considerando-se as lacunas presentes. Nesse sentido, destaca-se a contribuição principal desta pesquisa, que se consolida na ideia da formação para além da formação no campo teórico, com vistas à educação profissional omnilateral em que “a finalidade da educação não deve ser a formação “para”; seja “para o mercado de trabalho” ou “para a vida”. É formação pelo trabalho e na vida” (Ramos, 2008, p. 28).

A expressão “mundo do trabalho” torna-se um referencial adotado em quase todas as pesquisas realizadas com os egressos, em consonância com o processo de formação, frente às oportunidades oferecidas pelos setores que empregam, bem como a qualidade dos cursos técnicos, e o acesso ao seguimento em estudos futuros, seja no ensino superior, ou em especializações dentro da área de formação técnica.

Investigar sobre o mundo do trabalho no âmbito da EPT, considerando a ótica de sujeitos que hoje encontram-se em algum ambiente social, desenvolvendo atividades na sua área de formação técnica, ou em áreas distintas, mas, que outrora foi educando no ensino médio do IFPI *campus* Cocal, é desafiador. Isto porque requer compreensões sobre trajetórias de formação, articulação entre os cursos técnicos com as oportunidades do mercado de

trabalho, frente às necessidades da comunidade local. Ademais, aspectos relativos à própria condução da pesquisa, como a busca e o estabelecimento de contato com os estudantes egressos, além da espera pelo retorno positivo quanto ao interesse destes estudantes para participação na pesquisa, também representou dificuldades à obtenção das informações ora reportadas.

Imerso no mundo do trabalho ou inserido no ensino superior, o egresso é, portanto, o protagonista desta pesquisa de mestrado, que trouxe informações essenciais que permitiram compreender os espaços e ocupações de técnicos das áreas de Administração e Agricultura formados em cursos técnicos integrados ao ensino médio em 2017 no IFPI *campus* Cocal.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo. 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/36738440/Ricardo_Antunes_Os_sentidos_do_trabalho_Ensaio_sobre_a_afirm_2ed_. Acesso em: 28 junho 2023.

ARAÚJO, R.M.L; FRIGOTTO, G. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723> Acesso em: 28 novembro 2023.

BARDIM, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 28 março 2023.

BARRETTO HANDRO, C.; DE SOUSA PEREIRA-GUIZZO, C.; NOBRE DE BRITO LORDELO, S.; BARRETTO RODRIGUES NOGUEIRA, T.; CONCEIÇÃO, V. M. Análise da inserção profissional e das habilidades do técnico em logística: perspectiva de egressos e empresas. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 194-217, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/578>. Acesso em: 15 setembro 2023.

BARROS, Leonado; MURGO, Camélia. **Projetos de carreira de adolescentes: contribuições de uma intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social**. Pesquisas e Práticas Psicossociais 12 (2), São João del Rei, maio-agosto de 2017. e1320. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/05.pdf>. Acesso em: 15 setembro 2023.

BASTOS, Juliana Curzi. **Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias**. Universidade Federal de Juiz de Fora. Rev. bras. orientac. prof v.6 n.2 São Paulo dez. 2005. ISSN 1984-7270. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200004. Acesso em: 15 setembro 2023.

BEZERRA, E.; CORTELETTI, R. DE F.; ARAÚJO, I. M. DE. Relações de trabalho e desigualdades de gênero na indústria têxtil e de confecções do nordeste. **Caderno CRH**, v. 33, p. e020030, 2020.

HOOKE, bell. **Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. 1º ed. São Paulo, 2013. Acesso em: https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/bell_hooks_-_Ensinando_a_Transgredir_1.pdf. Disponível em: 01 outubro 2023.

BARROS, Leonado; MURGO, Camélia. **Projetos de carreira de adolescentes: contribuições de uma intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social**. Pesquisas e Práticas Psicossociais 12 (2), São João del Rei, maio-agosto de 2017. e1320. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v12n2/05.pdf>. Acesso em: 15 set. 2023.

Beninca, L.A.; Hermínio, S.M.; Camilo, C.H. os direitos humanos como elementos de cidadania e de enfrentamento da vulnerabilidade social. *Humanidades e inovação. Revista Humanidades e Inovação* v.6, n.7 – 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1355> Acesso em: 21 dezembro 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ª edição. Brasília/DF: 2014. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: **diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília (DF): MS; 2012.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 03 janeiro 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e dão outras providências**. Brasília, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejadecreto5154.pdf>. Acesso em: 20 abril 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico**. Brasília, 2023.

BRASIL. Índice de desenvolvimento da educação básica – Ideb. **Censo Escolar**. Brasília: MEC, 2011. JANUZZI, Paulo. Dados disponíveis em: <http://ideb.inep.gov.br/Site/>. Acesso em: 20 abril 2023.

BRUM, M. B.; BRITTES, L. R. AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO ÂMBITO DO IFRR A PARTIR DOS DISCURSOS DOS EGRESSOS. *Educere et Educare*, [S. l.], v. 15, n. 36, 2020. DOI: 10.17648/educare.v15i36.23908. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23908>. Acesso em: 10 setembro 2023.

CAMPOS, Daniela de; LOTTERMANN, Osmar; ANTUNES, Poliana. Educação e trabalho: percepções de jovens estudantes de cursos de ensino técnico integrados ao ensino médio. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**. Curitiba, PR, v.5, n.3, 100, ago/dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifpr.edu.br/index.php?journal=MundiSH&page=article&op=view&path%5B%5D=1193>. Acessado em 20 de junho de 2023.

CEPRO. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo. **Conjuntura Econômica - Piauí 2022**. Teresina, 2023. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/202308/CEPRO29_4c4f4f7995.pdf. Acesso em: 07 setembro 2023.

CEPRO. Fundação Centro de Pesquisa Econômicas e Sociais do Piauí. **Conjuntura Econômica: boletim analítico anual 2014**. Disponível em: http://www.cepro.pi.gov.br/download/201506/CEPRO02_00c9542def.pdf Acessado em 20 agosto 2023.

COUTINHO, A.F.J.; OLIVEIRA, K.S.A.; BARRETO, M.A. **A Psicologia na escola - (re)pensando as práticas pedagógicas**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Psic. da Ed., São Paulo, 40, 1º sem. de 2015, pp. 103-114. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000100008. Acesso em: 15 setembro 2023.

COUTINHO, E.H.L. **Políticas públicas para educação profissional e tecnológica e o mundo do trabalho contemporâneo**: Um estudo de caso dos egressos dos cursos técnicos integrados do CEFET – MG. Programa de pós graduação em ciências sociais da PUC – SP, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19287> Acesso em: 03 novembro 2023.

DAYRELL, Juarez. A escola faz juventudes? reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p.1105-28, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>. Acesso em: 01 julho 2023.

FALEIROS, Nayara de Paula. **Educação para a carreira no cotidiano da escola pública**: Proposta de modelo interventivo para a grade curricular. Universidade de São Paulo, 2014. Instituto de Psicologia. Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e do Trabalho. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-05032015-155659/publico/faleiros_corrigida.pdf. Acesso em: 10 novembro 2023.

FLORES, Laiane Frescura; MELLO, Débora Teixeira de. O IMPACTO DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DISCENTE, A EXPERIÊNCIA COMO PRÁTICA FORMATIVA: UM ESTUDO NO CONTEXTO DE UM INSTITUTO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, núm. 1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162470027>. Acesso em: 15 setembro 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 02 julho 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 20 abril 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização - Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Trad. de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf. Acesso em: 20 abril 2023.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 176, jan./abr. 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvvHTcmfNbQKQL/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 27 junho 2023.

IFPI. **Oportunidades IFPI**, 2023. Disponível em: <https://oportunidades.ifpi.edu.br/>. Acesso em: 01 set 2023.

IFPI. RESOLUÇÃO NORMATIVA 95/2021. **Atualiza e consolida o Regulamento do Programa de Acompanhamento ao Egresso (PAE), no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), e dá outras providências**. Teresina-PI: 2021. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/egressos/portal-de-egressos/politica-de-egressos>. Acesso em: 01 set 2023.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Jovens Universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Social sciences academic press (CHINA). Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Brasília, 2016. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160715_livro_jovens_universitarios.pdf. Acesso em: 05 setembro 2023.

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Mercado de trabalho conjuntura e análise**. Ano 28. Abril de 2022. Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/11171>. Acesso em: 05 outubro 2023.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. Disponível em: https://www.academia.edu/17852603/Karel_kosik_dialetica_do_concreto Acesso em: 21 junho 2023.

KUENZER, A. Z. **O trabalho como princípio educativo**. Caderno de Pesquisa. São Paulo (68): 21-28. p. 24 fev. 1989. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1118> Acesso em: 20 junho 2023.

MAFRA, Suzérica. Educação profissional no Brasil uma contribuição na efetivação do trabalho decente para a juventude? **Revista Direitos, trabalho e política social**. Cuiabá, v. 3, n. 4, p. 111-31, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://revista91.hospedagemdesites.ws/index.php/rdtps/article/view/81>. Acesso em: 21 junho 2023.

MANZINI, E.J. **Entrevista Semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS. Bauro: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN: 85-98623-01-6. 10 p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 28 junho 2023.

MARCIANO, Carina Fernanda. SCATOLIN, Henrique Guilherme. Os impactos da preparação dos estudantes no ensino técnico para o mercado de trabalho. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, V. 23, pp. 137-155. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/impactos-da-preparacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/impactos-da-preparacao. Acesso em: 28 outubro 2023.

MARX, Karl. **O capital**. Volume I. São Paulo: Abril Cultural. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004. Disponível em: <https://elahp.com.br/download/marx-karl-o-capital-vol-i-boitempo/>. Acesso em: 21 junho 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 21 junho 2023.

MORRIS, A.; TREITLER, V.B. **o estado racial da união: compreendendo raça e desigualdade racial nos Estados Unidos da América**. v. 32 n. 85 (2019): DOSSIÊ: Desigualdades sociais: novas agendas para a teoria social contemporânea. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/27828/0> Acesso em: 21 outubro 2023.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2012. ISBN 978-85-16-07375-6. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 21 outubro 2023.

PALMEIRA, R. L.; DE LIMA, D.; FRANCO ADRIANO, M. S. P. Criação e validação de um instrumento de acompanhamento de egressos do ensino profissional e tecnológico. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 367-388, 2020. DOI: 10.22481/praxisedu.v16i41.6423. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6423>. Acesso em: 10 maio 2023.

PINHEIRO, L.S. **O trabalho nosso de cada dia: Determinantes do trabalho doméstico de homens e mulheres no Brasil**. Tese apresentada ao Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/34189>. Acesso em: 10 maio 2023.

QUEVEDO, Margarete. **Um olhar para o IFRS: Concepções sobre a verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Reunião científica regional da ANPED. Curitiba: Julho de 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wpcontent/uploads/2015/11/eixo21_MARGARETE-DE-QUEVEDO.pdf. Acesso em: 16 fev 2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrad_o5.pdf Acesso em: 16 fev 2023.

RAMOS, Marise. 2010. **Educação profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Leonardo Claver. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/170>. Acesso em: 02 maio 2023.

RODRIGUES, M. A.; FERNANDES, R.; SANTOS, D.; LIMA JÚNIOR, C.; SILVA, E. Repercussão dos cursos técnicos do ifpi na inserção de egressos no mercado de trabalho: um estudo no campus de Uruçuí. **ENCICLOPEDIA BIOSFERA**, [S. l.], v. 14, n. 26,

2017. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/796>. Acesso em: 10 setembro 2023.

RODRIGUES, L.D.; LOPES, K.M.V.; DARSIE, M.M.P. **O perfil profissional dos egressos do curso de licenciatura em Computação do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins**: uma análise das contribuições do curso para os licenciados em atuação docente. Disponível em: <https://sitionovo.iftto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/475/0> Acesso em: 10 setembro 2023.

SANTOS, Fernanda. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN**. Revista Eletrônica de Educação, v. 6, n. 1, mai. 2012. Resenhas. ISSN 1982-7199. São Paulo: Edições 70, 2011. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291> Acesso em: 02 dezembro 2023.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 154, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> Acesso em: 21 junho 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989. Disponível em: <https://portaltrabalho.files.wordpress.com/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnia.pdf> Acesso em: 20 junho 2023.

SCHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec** | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/293/297> Acesso em: 8 de novembro 2023.

SCHWARTZMAN, Simon. **A educação média e profissional no Brasil**: situação e caminhos. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/310021124> Acesso em: 20 junho 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, M. K. V. de; ALBUQUERQUE, D. W.; DANTAS FILHO, E.; PERKUSICH, M. B. Um Survey Investigativo Sobre Aspectos Motivadores do Ingresso e Evasão dos Alunos dos Cursos Técnicos da Área de Informática. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S. l.], v. 31, p. 467–487, 2023. DOI: 10.5753/rbie.2023.3246. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/journals/index.php/rbie/article/view/3246>. Acesso em: 15 setembro 2023.

SOUZA, F. C. S.; SILVA, E. C. Políticas educacionais e verticalização da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (séculos XX e XXI). **Vértices** (Campos dos Goitacazes), v. 24, n. 2, p. 236-266, 2022. DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v24n22022p236-266>. Disponível em: <https://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/16973>. Acesso em: 15 setembro 2023.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva; MENANDRO, Maria Cristina Smith. **Análises do Cotidiano Escolar em uma Oficina de Orientação Profissional**. Pesquisas e Práticas Psicossociais 2(2), São João del-Rei, Fev 2008. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/revistalapip/souza_menandro_artigo.pdf. Acesso em: 15 novembro. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

Apêndice A – Questionário de acompanhamento de egressos (adaptado de PALMEIRA; LIMA; ADRIANO, 2020) aplicado junto aos estudantes egressos do IFPI campus Cocal.

PARTE I – Perfil de formação do egresso

- 1) Qual a sua idade? _____
- 2) Como você se autodeclara quanto à sua raça, cor ou etnia?
- () branco(a)
 - () preto(a)
 - () pardo(a)
 - () amarelo(a)
 - () indígena
 - () outro: _____
- 3) Qual dos seguintes cursos técnicos você concluiu no IFPI *campus* Cocal?
- () Técnico integrado ao médio em Agricultura
 - () Técnico integrado ao médio em Administração
- 4) Qual o nível de escolaridade do seu pai?
- () não alfabetizado
 - () ensino fundamental incompleto
 - () ensino fundamental completo
 - () ensino médio incompleto
 - () ensino médio completo
 - () ensino superior incompleto
 - () ensino superior completo
 - () outro: _____
- 5) Qual o nível de escolaridade da sua mãe?
- () não alfabetizada
 - () ensino fundamental incompleto
 - () ensino fundamental completo
 - () ensino médio incompleto
 - () ensino médio completo

- ☐ ensino superior incompleto
- ☐ ensino superior completo
- ☐ outro: _____

6) A sua escolha por estudar no IFPI *campus* Cocal foi devida a qual motivação? É possível, escolher mais de uma opção de resposta.

- ☐ gratuidade do ensino
- ☐ qualidade do ensino
- ☐ por ser a instituição que ofertava o curso técnico que pretendia cursar
- ☐ pelo acesso facilitado ao mercado de trabalho, já com a formação técnica de nível médio
- ☐ para ter acesso ao ensino superior
- ☐ apenas para concluir o ensino médio
- ☐ outra: _____

7) A sua escolha pelo curso técnico foi devida a qual motivação? É possível, escolher mais de uma opção de resposta.

- ☐ incentivo da família ou amigos
- ☐ escolha pessoal
- ☐ disponibilidade de vagas no curso
- ☐ oportunidades de emprego futuras em razão dessa formação em específico
- ☐ outra: _____

8) Você ingressou na instituição por intermédio da política de cotas?

- ☐ sim
- ☐ não

9) Como você avalia o seu aprendizado (desempenho escolar) no curso técnico integrado ao médio que concluiu no IFPI *campus* Cocal?

- ☐ ótimo
- ☐ bom
- ☐ regular
- ☐ ruim
- ☐ péssimo

10) Se tiver realizado algum estágio durante o curso, comente como foi sua experiência.

11) Em caso de haver realizado algum estágio durante o curso, como foi feita a articulação inicial com a empresa ou instituição que o(a) recebeu como estagiário?

() por meio de editais do próprio IFPI

() por busca individual

B) Encaminhado pelo IFPI – campus Cocal

C) Através de colegas nos meios de comunicação social (Facebook, e-mail, WhatsApp, etc.)

() outra: _____

PARTE II – Empregabilidade e prosseguimento nos estudos

12) Qual o seu nível de escolaridade atual?

() ensino técnico completo

() ensino superior incompleto

() ensino superior completo

13) Para o caso de haver ingressado no ensino superior, você estuda ou já concluiu curso superior:

() em área correlata à área de formação técnica de nível médio que obteve no IFPI *campus* Cocal

() em área diferente daquela de formação técnica de nível médio que obteve no IFPI *campus* Cocal

14) Para o caso de estar estudando ou ter concluído curso superior em área diferente da área de formação técnica de nível médio, exponha as motivações para não ter seguido na área.

15) Quanto às questões de ocupação, atualmente, você está:

() apenas trabalhando

() trabalhando e estudando

() apenas estudando

☐ não está trabalhando e nem estudando

16) Para o caso de estar trabalhando, você trabalha na mesma área em que obteve a formação técnica de nível médio?

☐ sim

☐ não

17) Para o caso de não estar trabalhando na mesma área da formação técnica de nível médio, exponha as motivações para não ter seguido na área. É possível marcar mais de uma opção de resposta.

☐ por falta de vagas de trabalho na área

☐ por escolha vocacional equivocada

☐ pelos baixos salários

☐ até atuou na áreas, mas não se adaptou à profissão

☐ outra: _____

18) Para o caso de estar trabalhando na mesma área da formação técnica de nível médio, sobre sua capacitação profissional e as exigências do trabalho atual, você considera que a formação técnica:

☐ contribuiu pouco para o desempenho das atividades laborais nessa área

☐ contribuiu o suficiente para o desempenho das atividades laborais nessa área

☐ contribuiu muito para o desempenho das atividades laborais nessa área

19) Para o caso de estar trabalhando, qual o seu nível de satisfação em relação à sua atividade profissional atual?

☐ parcialmente satisfeito

☐ satisfeito

☐ insatisfeito

20) Em caso de insatisfação, se possível, comente as motivações para essa insatisfação.

21) Para o caso de estar trabalhando, qual o seu vínculo empregatício atual?

- ☐ empregado com carteira assinada
- ☐ trabalho informal (sem carteira assinada)
- ☐ servidor público concursado
- ☐ profissional autônomo ou prestador de serviços
- ☐ estagiário
- ☐ proprietário de empresa ou negócio
- ☐ outro: _____

22) Seu curso superior ou o seu trabalho atual se localizam:

- ☐ no próprio município de Cocal-PI
- ☐ em outro município: _____

- 1) A atividade CURTIGRAMA, realizada no CIRCUITO DE ATIVIDADES do Produto Educacional no âmbito da EPT, aplicada pela mestrande SIMONE e pela psicóloga KÉZIA, instigou nos alunos o pensamento sobre seus gostos, e como associá-los a profissões. Como você compreende a relação dessa atividade com o mundo trabalho?
- 2) Qual a relevância da atividade CURTIGRAMA para a formação inicial dos alunos ingressantes do IFPI campus Cocal?
- 3) Durante sua experiência no campus Cocal, houve algum momento em que os alunos participaram de atividades voltadas a orientação vocacional?
- 4) No decorrer da aplicação da atividade CURTIGRAMA, foi possível observar se a dinâmica foi interessante sob o olhar dos alunos? Comente sua resposta?
- 5) A atividade CURTIGRAMA despertou pensamentos acerca de aspectos do dia a dia que agrada ou não agrada os sujeitos, assim pode vir a orientar quanto a atribuições exigidas pelas profissões que eles admiram e que possam vir a seguir no futuro. Assim, você considera importante realizar novamente essa atividade nas próximas séries do ensino médio com esses mesmos alunos dos cursos de Administração e Agropecuária. Em qual série? Por que?
- 6) Essa atividade é de autoconhecimento, e pode ser articulada ao título da pesquisa do autor Delamarque (2017), ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: “Conhecendo-me para melhor escolher”, também desenvolvida com alunos de 1ª série. Diante do exposto, você considera relevante a aplicação dessa atividade nas próximas turmas ingressantes do IFPI campus Cocal? Justifique sua resposta.
- 7) Após a aplicação do CURTIGRAMA, algumas atividades foram socializadas, ocasião em que foram feitas relações entre os gostos e a profissão optada pelos alunos. Houve interesse dos alunos em querer saber se as ações anotadas estavam ou não condizentes com as atribuições das profissões escolhidas?
- 8) Após a escrita e socialização do CURTIGRAMA, outros alunos tiveram interesse em explicar com você suas atividades?
- 9) A atividade CURTIGRAMA alcançou seu objetivo?

Apêndice C – Questionário de avaliação do produto educacional aplicado junto aos profissionais docentes (coordenadores de curso).

- 1) Sobre o CIRCUITO DE ATIVIDADES realizado pela mestranda Simone Silva Cruz Santos e convidados, voltado aos cursos técnicos em AGROPECUÁRIA e ADMINISTRAÇÃO da 1ª série do IFPI campus Cocal, qual a importância dessa atividade para a formação inicial dos alunos?
- 2) Um dos primeiros momentos do CIRCUITO DE ATIVIDADES foi apresentação dos cursos por intermédio dos coordenadores, fazendo explanações sobre temáticas referentes as suas respectivas áreas, AGROPECUÁRIA e ADMINISTRAÇÃO, contemplando a matriz curricular, potencialidades locais e regionais, além de fazer uma abordagem acerca do exercício da profissão a nível técnico e superior. Como você observou a motivação dos alunos nessa etapa?
- 3) A participação dos EGRESSOS convidados, alunos que concluíram os cursos em 2017 no IFPI campus Cocal, no CIRCUITO DE ATIVIDADES, pode contribuir com a formação dos atuais alunos? Justifique sua resposta. A fala dos egressos informou sobre as potencialidades regionais?
- 4) Quanto a participação dos egressos no CIRCUITO DE ATIVIDADES, trazendo relatos de experiências, você considera relevante? Justifique sua resposta.
- 5) Durante sua vivência no campus Cocal, houve algum momento em que egressos participaram de eventos na referida instituição?
- 6) A aplicação do CIRCUITO DE ATIVIDADES com alunos ingressantes no IFPI campus Cocal foi uma atividade de extensão desenvolvida pela mestranda do PROFPET sob a orientação da professora Doutora Elenice Monte Alvarenga, para fins de requisitos do Produto Educacional. A atividade contempla os atuais alunos, egressos, e aponta a importância dos cursos técnicos com vistas no mundo do trabalho, de acordo com as potencialidades regionais. Diante do exposto, você considera que essa atividade possa se estender as próximas turmas ingressantes do campus? Justifique sua resposta.
- 7) Você considera relevante a continuidade de pesquisas com o enfoque em estudo com egressos e que possam contribuir com os atuais alunos, contemplando formação, mundo do trabalho e ingresso no ensino superior, nessa instituição?
- 8) Essa pesquisa, desenvolvida pela mestranda Simone Silva Cruz Santos e orientada pela professora Elenice Monte Alvarenga poderia prosseguir em estudos futuros no campus Cocal, seja no doutorado da pesquisadora ou no próprio âmbito do mestrado PROFPET? Porque?

- 9) Diante da sua vivência nessa atividade, aplicação de um produto educacional voltado a EPT, você considera que essa atividade de extensão deveria ser socializada em outros *campi* dos IFs?

Apêndice D – Questionário de avaliação do produto educacional aplicado junto aos estudantes egressos convidados.

- 1) Sobre o curso no qual você está formado e pode socializar sua experiência como egresso, qual sua visão sobre a importância desse momento, no CIRCUITO DE ATIVIDADES, para os atuais alunos do IFPI *campus* Cocal?
- 2) Durante sua participação no CIRCUITO DE ATIVIDADES, foi possível observar interesse dos alunos ingressantes? Qual temática você abordava no momento? Se houver alguma fala deles que lhes chamou a atenção, você pode mencionar.
- 3) Você considera relevante haver atividades com a participação de egressos, voltada aos alunos ingressantes (1ª série) do IFPI *campus* Cocal no âmbito da Educação Profissional Tecnológica? Por que?
- 4) Se você tivesse vivenciado esse momento quando era aluno ingressante no IFPI *campus* Cocal, em que sentido isso poderia impactar na sua formação e visão sobre mercado de trabalho?
- 5) Em qual/quais série(s) do ensino médio você gostaria de ter participado de um CIRCUITO DE ATIVIDADES como este? Por que?
- 6) Como você se sentiu podendo retornar à instituição, como aluno egresso, e compartilhar sua experiência com os alunos ingressantes do mesmo curso no qual você se formou no IFPI *campus* Cocal?
- 7) Qual parte da sua fala foi mais importante mencionar, na sua apresentação no CIRCUITO DE ATIVIDADES? Por que?
- 8) Você considera relevante a continuidade de pesquisas com o enfoque em estudo com egressos e que possam contribuir com os atuais alunos, contemplando formação, mundo do trabalho e ingresso no ensino superior, nessa instituição?



Circuito de Atividades

Mundo do trabalho

Simone Silva Cruz Santos
Elenice Monte Alvarenga



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Produto Educacional

Simone Silva Cruz Santos
Elenice Monte Alvarenga

Parnaíba-PI, 2023



Apresentação

Prezado(a) leitor(a), nossa proposição de Produto Educacional (PE) apresenta algumas atividades que podem ser realizadas com alunos da Educação Profissional Tecnológica, a fim de informá-los quanto ao mundo do trabalho e as oportunidades de acesso ao ensino superior, baseando-se nas experiências de egressos, e sendo auxiliadas por profissionais das áreas de Psicologia e da Educação.

Esse Produto Educacional, do tipo evento, caracterizado como um Circuito de atividades, resultou de pesquisa realizada no período de 2021 a 2022, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), que inclui-se na linha de pesquisa sobre Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, sob o título "Formação técnica de nível médio, inserção no mundo do trabalho e ingresso no ensino superior: intervenção em Instituição Federal de Educação Profissional e Tecnológica", realizado no IFPI *campus* Cocal.

O planejamento do Circuito de atividades fundamenta-se sob a visão de profissionais da educação, que compreendem que a formação dos sujeitos deve ser para além da conclusão do ensino médio, seja educação básica, ou profissional. Assim, compete também à instituição formadora a responsabilidade em conduzir os alunos, mostrando os caminhos e as oportunidades de acesso ao mercado de trabalho e ensino superior.

Dessa forma, serão apresentadas as etapas do Circuito de atividades, materializando a articulação entre a instituição formadora e o mundo do trabalho, com dinâmica de orientação vocacional e orientações sobre o ingresso no ensino superior.

Nesse viés, escola é o hábitat para o alcance de realizações profissionais, pré-existentes, ou que irão nascer, e vale destacar que a motivação e o direcionamento dos professores formadores pode contribuir.

Fazendo parte da construção do conhecimento, o alunado mergulha no "mar de saberes", e adquire experiências para elaborar respostas de questões-problema que surgirem na sua vida. Para tanto, não basta apenas crer que a educação transforma as vidas das pessoas, há uma necessidade viva em se fazer educação em prol da transformação de vidas. Entendemos que o resultado disso é a formação de pessoas capazes de terem acesso a uma vida profissional digna.

Esse Circuito de atividades fica disponível para uso e compartilhamento entre profissionais da educação, para contribuir com a formação dos sujeitos, quanto ao mundo do trabalho e acesso ao ensino superior.

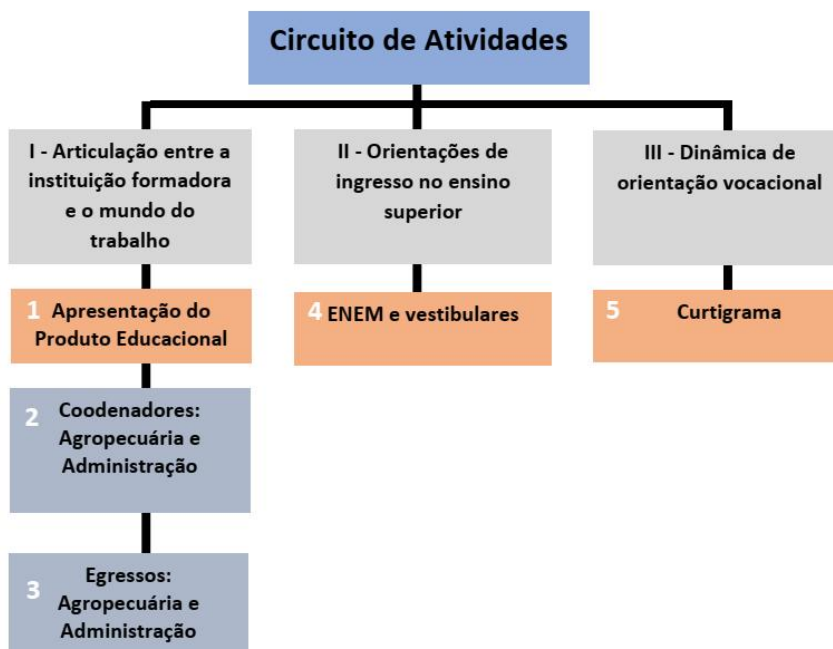
Boa leitura!



Circuito de atividades

As ações que correspondem ao desenvolvimento do Produto Educacional, sob o título Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho, encontram-se estruturadas da seguinte maneira:

- a) as atividades acontecem em dois momentos consecutivos: cada um destinado a uma área de curso técnico, com todos os alunos da 1ª série dos cursos técnicos em Agropecuária (71 alunos) e Administração (77 alunos);
- b) duração das atividade em cada momento: 5 horas diárias, sendo 1 hora destinada ao Curtígrama;
- c) local onde as atividades foram realizadas: IFPI *campus* Cocal;
- d) em cada dia, as atividades dividem-se em três seções que incluem cinco etapas:





Para fins de melhor orientação da leitura deste Produto Educacional, cada momento está identificado por uma cor destaque:

1º DIA

Verde: Curso técnico em Agropecuária

2º DIA

Azul: Curso técnico em Administração

Já as etapas que se repetem nos dois momentos estão destacadas desta forma:

- ✓ 1ª Etapa
- ✓ 4ª Etapa
- ✓ 5ª Etapa



ETAPAS DA 1ª SEÇÃO

1

Apresentação do Produto Educacional
O que são egressos?
Definição do Circuito de atividades

2

Apresentação do curso técnico em
Agropecuária

3

Participação do egresso técnico em
Agricultura

4

Ingresso no ensino superior

5

Aplicação da atividade Curtigrama

Agropecuária



ETAPAS DA 1ª SEÇÃO

Administração

1

Apresentação do Produto Educacional
O que são egressos?
Definição do Circuito de atividades

2

Apresentação do curso técnico em
Administração

3

Participação do egresso técnico em
Administração

4

Ingresso no ensino superior

5

Aplicação da atividade Curtigrama



PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional, Circuito de Atividades sobre a formação para o Trabalho, é apresentado aos participantes, que tratam-se de alunos da primeira série dos cursos técnicos articulados ao ensino médio na forma integrada das áreas Agropecuária e Administração. Na ocasião aborda-se a temática da pesquisa, realizada no âmbito do mestrado em educação ProfEPT:

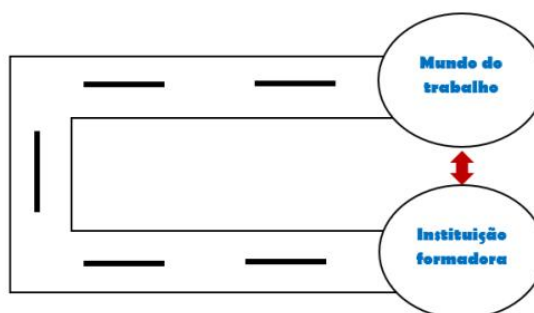
FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Vale destacar a categoria do Produto Educacional criado, que, segundo a CAPES é:

**Categoria do
Produto
Educativo**

Evento organizado: ciclo de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científicas, dentre outras. (CAPES, 2019).

Outros aspectos apresentados aos discentes nessa etapa, referem-se ao processo de formação educativo, mostrando a importância da rede de ensino no processo de formação profissional, uma vez que ela pode orientar quanto ao mundo do trabalho, considerando a realidade social e potencialidades regionais na qual a instituição e o aluno encontram-se inseridos.



EGRESSOS

Ainda seguindo a primeira etapa, definem-se egressos como sendo alunos que concluíram os estudos em uma determinada rede de ensino, e que comumente são conhecidos por ex-alunos. Estamos falando de pessoas que podem ser vistas como “espelhos” da instituição de ensino da qual fizeram parte. A pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional apresenta a seguinte definição: “egresso é o aluno que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágios e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma” (MEC, 2015a).

Esses sujeitos, retornam à instituição de ensino onde se formaram técnicos, e compartilham com os atuais alunos suas experiências, enquanto discentes, abordando o espaço que ocupam hoje no mundo do trabalho e sobre os estudos vigentes.



CIRCUITO DE ATIVIDADES



APRESENTAÇÃO DOS CURSOS

**1º DIA: TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA**

**2º DIA: TÉCNICO EM
ADMINISTRAÇÃO**

Nessa terceira etapa, houve a participação de profissionais das referidas áreas, os coordenadores dos cursos. Diálogando com os alunos ingressantes sobre as seguintes informações:

Sobre a área do curso: contemplando a matriz curricular

Mercado de trabalho: Potencialidades locais e regionais

Exercício da profissão: salários e prosseguimento dos estudos na área

Estágios e atividades práticas na área

Empreendedorismo

Seguindo-se a essa etapa, tem-se a dinâmica de orientação vocacional, com aplicação do Curtigrama, dirigido pela mestrandia e um profissional da área de Psicologia do *campus*.

Finaliza-se com as orientações sobre o acesso ao ensino superior em instituições públicas, das vagas ofertadas pelos IFs por meio dos vestibulares, destacando-se os cursos superiores do IFPI *campus* Cocal. Outras orientações também foram de grande valia para esse momento, sobre Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade Para Todos (ProUNI).

A orientação que educadores e escola oferecem aos discentes é fundamental a trajetória de escolhas profissionais, que é vivenciada, construída e consolidada no ambiente de formação. Nesse viés, Ramos (2008) diz que:

A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado (RAMOS, 2008, p.28)

PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS

Os egressos participam do Circuito de atividades, contribuindo com a formação dos atuais alunos, dos cursos nos quais eles possuem a mesma formação. Assim, foram realizadas as seguintes abordagens pelos egressos por ambas as áreas:

1. Aproveitamento das disciplinas da base técnica para atuação no mercado de trabalho.
2. Participação de momentos relativos às aulas práticas.
3. Participação em eventos referentes à área técnica.
4. Relatos de experiências no mercado de trabalho e ensino superior.

INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Nesta etapa, aborda-se a temática ensino superior, com enfoque no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). E que por meio da inscrição feita no exame tem-se os seguintes acessos:

- ✓ Sistema de Seleção Unificada (SISU);
- ✓ Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES);
- ✓ Programa Universidade para Todos (proUNI).



Ainda nessa ação, destaca-se:

- ✓ Público que pode realizar a prova;
- ✓ Local de realização da inscrição;
- ✓ Estrutura da prova, com as áreas que fazem parte dessa avaliação e o número de questões.

Outro destaque desta ação são as instituições que realizam seu próprio vestibular, dentre elas os IFs, com ênfase no IFPI *campus* Cocal.



CURTIGRAMA

Durante esta ação ocorreu a dinâmica sobre orientação vocacional e a utilização da atividade relativa ao Curtigrama, com o suporte da Psicóloga do IFPI *campus* Cocal.

Sobre a atividade Curtigrama

QUAL É O SEU OBJETIVO?

Proporcionar um momento de reflexão sobre os gostos, referentes a profissões.

QUAL O MATERIAL USADO NA ATIVIDADE?

Folha com a atividade elaborada + caneta.

O QUE OS ALUNOS PRECISAM FAZER?

A folha da atividade traz quatro espaços, com quatro tópicos:

- Gosto e faria;
- Não gosto, mas faria;
- Gosto e não faria;
- Não gosto e não faria.

Os alunos devem preencher todos os espaços de acordo com o tema do tópico.

E ao final, escrever nomes de profissões de interesse.

Para esclarecer a atividade sugere-se explicar um exemplo do Curtigrama respondido.

VAMOS AO EXEMPLO?

Curtograma de Maria

Profissões de interesse: História; Sistema de Informação; Game Designer e Medicina.

1. O que eu gosto e faria profissionalmente?	2. O que eu gosto, mas não faria profissionalmente?
Estudar eventos históricos Criar softwares Ajudar pessoas Resolver problemas lógicos	Jogar games eletrônicos Ensinar pessoas Ser maratonista

3. O que eu não gosto, mas faria profissionalmente?	4. O que eu não gosto, e não faria profissionalmente?
Trabalhar em equipe Montagem e manutenção de computadores	Desenhar Escrever roteiros e histórias Lidar com plateias ou grandes grupos de pessoas Trabalhar com crianças ou adolescentes

Diante das informações que Maria escreveu, foi feita a seguinte indagação:

QUAIS DAS PROFISSÕES LISTADAS PODE SE IDENTIFICAR COM AS ANOTAÇÕES DE MARIA?

Identificou-se, assim, que poderia estar entre Sistema de Informação e Game Designer.

CURTIGRAMA

GOSTO E FARIA



GOSTO, MAS NÃO FARIA



NÃO GOSTO, MAS FARIA



NÃO GOSTO E NÃO FARIA



Profissões de interesse: _____

Referências

BRASIL, CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, 2019.

Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/480/o/DOCUMENTO_DE_AREA_ENSINO_2016_final.pdf

Acesso: 01/09/2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf

Acesso em: 10/09/2023.

RAMOS, Marise. **Concepção do ensino médio integrado**. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Natal: 2008. Disponível em:

http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf

Acesso: 12/05/2023.

ANEXOS

Anexo A – Parecer consubstanciado de aprovação do protocolo do projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FORMAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, INSERÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E FORMAÇÃO SUPERIOR: INTERVENÇÃO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: Elenice Monte Alvarenga

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58884722.8.0000.9207

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.469.370

Apresentação do Projeto:

Frequentemente, espera-se que o egresso da Educação Profissional e Tecnológica prossiga nos estudos ou insira-se no mundo trabalho em área correlata à de formação no âmbito da formação técnica de nível médio, demonstrando o alcance dos objetivos propostos pela especificidade dos cursos técnicos. Assim, o acompanhamento dos egressos é importante, pois permite compreender os aspectos de formação e de empregabilidade, sob a ótica desse público. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo conhecer a trajetória de egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) campus Cocal e desenvolver estratégias que possam colaborar com a formação dos atuais estudantes quanto à sua inserção no mundo do trabalho e ensino superior. Para isso, esse trabalho contará com a participação de egressos da educação profissional técnica de nível médio dos cursos técnicos em Agricultura e Administração que concluíram o curso no ano de 2017. Trata-se de pesquisa de campo e sua natureza é de cunho quantitativo e qualitativo. O levantamento de informações se dará mediante aplicação de questionário com questões abertas e fechadas. As informações obtidas a partir desse instrumento, servirão, então, ao desenvolvimento de produto educacional útil ao processo formativo dos atuais alunos, de modo que trazê-los informações acerca da continuidade de estudos no ensino superior ou sobre as possibilidades de inserção no mercado de trabalho, diante da formação técnica obtida. Espera-se contribuir com o levantamento de informações sobre

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

UF: PI

Telefone: (86)3131-1441

Município: TERESINA

CEP: 64.053-390

E-mail: cep@ifpi.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI



Continuação do Parecer: 5.469.370

estudantes egressos, bem como colaborar com o processo de formação dos atuais discentes, sua preparação para ingresso no mundo do trabalho e ensino superior. Em cumprimento aos requisitos do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), o produto educacional a ser desenvolvido, a princípio, caracteriza-se como um circuito de atividades voltadas aos alunos da educação profissional técnica de nível médio em Agropecuária e Administração, para fins de colaboração no processo de formação dos estudantes quanto ao ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior, contribuindo-se, assim, com a formação integral desses sujeitos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário

Neste projeto de pesquisa, busca-se investigar aspectos relativos à inserção de estudantes egressos do IFPI campus Cocal no mundo do trabalho ou mesmo sua investidura no ensino superior, contribuindo com estratégias que possam colaborar com a formação dos atuais estudantes da instituição, visando sua inserção no mundo do trabalho ou a continuidade de seus estudos na graduação.

Objetivos Secundários

Neste sentido, os objetivos específicos resumem-se a: a) descrever o perfil de formação dos estudantes egressos de cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agricultura e Administração;

b) descrever as visões de estudantes egressos sobre a atuação da instituição frente à formação para o mundo do trabalho e ao ingresso no ensino superior;

c) desenvolver um circuito de atividades que possa contribuir com o processo de inserção dos atuais estudantes da instituição no mundo do trabalho ou em atividades de prosseguimento dos estudos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos que essa pesquisa trará para você, a princípio, são desconhecidos, mas supõe-se, risco à sua integridade física devido aos assentos e cadeiras, podendo, também, ocorrer desconforto pelo

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

CEP: 64.053-390

E-mail: cep@ifpi.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI



Continuação do Parecer: 5.469.370

tempo exigido para participação nas atividades e encontros, além de eventual possibilidade de constrangimento em razão do teor dos temas abordados. Caso você sinta desconforto provocado pelo assento ou cadeira, providenciarei a imediata substituição por um que seja adequado à sua necessidade de ordem física. Se sentir desconforto provocado pelo tempo de participação nas atividades, você poderá interromper e retomar quando sentir-se bem ou mesmo desistir de continuar, inclusive, caso se sinta constrangido. Você não terá qualquer custo ou despesa para participar, mas, ainda assim, caso ocorra algum custo ou dano decorrente da sua participação no estudo, você será devidamente ressarcido e indenizado, conforme determina a lei. O acompanhamento e assistência integral a qualquer demanda apresentada pelos participantes da pesquisa serão assegurados pela pesquisadora responsável, que arcará com todos os custos dessas ações de acompanhamento e assistência, como deslocamento e contratação de profissionais, dentre outros.

Benefícios:

Por meio dessa pesquisa pretende-se desenvolver um produto educacional que possa contribuir com o seu desenvolvimento escolar no IFPI campus Cocal, lhe apresentando orientação adequada quanto ao ingresso no mundo do trabalho e no ensino superior. Além disso, a direção do campus também poderá fazer uso das informações coletadas para promover melhorias ou adequações nos programas de acompanhamento pedagógicos que são oferecidos para você e também de acompanhamento de egressos do campus.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações levantadas em pesquisas dessa natureza são relevantes, pois apresentarão conteúdo útil que poderá também ser explorado na reformulação das práticas no âmbito da instituição que envolvam o enfoque no processo formativo e de preparo dos estudantes para o acesso ao mercado de trabalho ou mesmo ao ensino superior.

Para a realização da pesquisa se contará com a participação de estudantes egressos dos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agricultura e Administração, além de discentes atualmente matriculados nos cursos técnicos articulados ao ensino médio em Agropecuária e Administração.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatórios estão todos de acordo com as normas deste comitê de ética e encontram-se devidamente assinados pelos responsáveis da pesquisa e pelo dirigente da

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

CEP: 64.053-390

E-mail: cep@ifpi.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI



Continuação do Parecer: 5.469.370

instituição a qual será o lócus da pesquisa.

Recomendações:

O projeto não necessita de recomendações de ajustes, pois os documentos estão de acordos com as resoluções do Conselho Nacional de Saúde, e deixa clara aos participantes de pesquisas a sua voluntariedade na participação além de garantirem o sigilo das informações e ainda se comprometem em indenizar os participantes caso algo de extraordinário aconteça durante a execução da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, submete o projeto com parecer favorável à continuidade da pesquisa e submeto ao colegiado para apreciação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1945906.pdf	15/05/2022 20:43:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_QUALIFICACAO.pdf	15/05/2022 20:43:03	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	14/05/2022 18:32:15	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Declaração de concordância	AutorizacaoInstitucional.pdf	14/05/2022 18:31:57	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Outros	TermodeCompromissodeUtilizacaodeDados.pdf	14/05/2022 17:51:35	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Outros	TERMOdeCONFIDENCIALIDADE.pdf	14/05/2022 17:51:11	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO.pdf	14/05/2022 17:50:50	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_SimoneSilvaCruzSantos.pdf	14/05/2022 17:50:17	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_EleniceMonteAlvarenga.pdf	14/05/2022 17:50:06	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Outros	Questionario.pdf	14/05/2022 17:49:51	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis.pdf	14/05/2022 17:49:21	Elenice Monte Alvarenga	Aceito

Endereço: Av. Presidente Jânio Quadros

Bairro: Santa Isabel

CEP: 64.053-390

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3131-1441

E-mail: cep@ifpi.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PIAUÍ - IFPI**



Continuação do Parecer: 5.469.370

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Participantes.pdf	14/05/2022 17:48:11	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	14/05/2022 17:48:05	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	14/05/2022 17:47:50	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_dos_Pesquisadores.pdf	14/05/2022 17:47:42	Elenice Monte Alvarenga	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/05/2022 17:37:25	Elenice Monte Alvarenga	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 14 de Junho de 2022

**Assinado por:
BRUNA DE FREITAS IWATA
(Coordenador(a))**